

“O MINUTO MÁGICO”
(Comédia em dois atos)

REG. BIBLIOT./NACIONAL PROT. Nº. 001103-VO3

TEXTO ADMINISTRADO PELA SBAT (SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES
TEATRAIS)

CENÁRIO :

A ação se passa na sala de visitas de uma família classe média-baixa.

A decoração é rústica. Vemos, ornando as paredes, uma infinidade de quadros e fotografias antigas.

Ao centro, um jogo de sofá, surrado pelo tempo de uso e uma pequena mesa de madeira.

À esquerda, a porta da rua, toda carcomida.

À Direita, a porta que conduzirá às personagens aos outros cômodos da casa.

Ao lado da poltrona direita, encostada à parede, uma escrivaninha, a qual será usada por Etelvina.

Junto à porta da rua, uma prateleira, contendo pratos, copos e talheres.

Ao fundo, uma janela que dá para uma espécie de corredor onde se podem notar árvores frondosas.

Sobre o chão, um tapete velho totalmente desfiado.

PERSONAGENS :

EVELVINA : a médium

OZÓRIA ISMÊNIA : sua filha

BIOQUIS : seu marido

QUITÉRIA DOLORES : sua enteada

MARIA PIRANHA : sua vizinha

MARINO : namorado de Ozória Ismênia

BONZO : parapsicólogo

Professor Helmans, Professor Newmann, Reverendo Parker York, Instrutor Chacal, Estagiário, Repórter, Câmera-man, Professora Fridemburga e Amiga.

ATO 1

CENA 1

(ACENDEM AS LUZES)

(Etelvina estará em cena, na sala)

EETELVINA

Ozória Ismênia! Ozória Ismênia, do céu!

OZÓRIA (Dos bastidores)

O que, mãe?

EETELVINA

Venha cá!

OZÓRIA (Dos bastidores)

Já vai!

EETELVINA

Venha já!

OZÓRIA (Dos bastidores)

Agora não. Eu estou brincando com a minha boneca de piche : "Pichona"!

EETELVINA

Tenho uma novidade para lhe contar! (Ozória entra apressada em cena)

OZÓRIA

Já arrumou um marido, mãe? É rico? Onde está ele?

EETELVINA

Qual nada! Não apareceu nenhum, ainda!

OZÓRIA

Hi, quanto tempo eu terei que esperar prá que você arrume um homem rico e se case com ele?

EETELVINA

Não sei, minha filha, não sei!

OZÓRIA

Então, trate de arrumar um homem logo!

EETELVINA

Espere um pouquinho! Se eu que sou a principal interessada num marido não estou tão apressada assim, porque você, uma fedelha, está tão agitada feito uma mula velha?

OZÓRIA

Sabe como é, né mamãe... Eu quero ter um pai logo Só desta maneira poderei ter uma aparelhagem de som e dinheiro para sair badalando por aí.

ETELVINA

É, mas.....Bem, você terá que esperar, pois homem o que mais esta em falta na praça! Eu já fiz de tudo para que o príncipe encantado aparecesse,mas de nada adiantou!

OZÓRIA

E olha que não foi por falta de vontade! Não foi mesmo, porque eu já acendi quase trinta velas, matei quinze galinhas pretas na encruzilhada para você e vivi dando beijos em sapos por aí, mas não adiantou coisa nenhuma!

ETELVINA

Olha essa boca, Ozória Ismênia! Mas, agora, eu tive uma idéia que não irá falhar!

OZÓRIA

E o que é, mãe?

ETELVINA

Porei um anúncio matrimonial nos classificados dos jornais!

OZÓRIA

Como assim?

ETELVINA

Do mesmo modo que se coloca um anúncio dizendo : “Precisa-se de empregada”, eu irei por um com os seguintes dizeres :” Precisa-se de marido” !

OZÓRIA

Rico!

ETELVINA

O que disse?

OZÓRIA

Que o anúncio deve dizer : “Precisa-se de um marido rico” !

ETELVINA

Nada disso! Se acrescentarmos esse “rico” , irão pensar que eu estou interessada em um marido e sim em um” golpe do baú “!

OZÓRIA

Mas estamos interessadas somente nisso, não estamos!

ETELVINA

Estamos, vírgula! Você está! Eu apenas quero Ter um homem ao meu lado na cama!

OZÓRIA

De que adianta ter um homem na cama e continuar pobre, sem aparelhagem de som, e ter que trabalhar de doméstica na vizinha?

ETELVINA

Ai é que você se engana! Se eu me casar, mesmo com um homem pobre, eu tenho planos para manter-nos sem ter que trabalhar de doméstica na vizinha!

OZÓRIA

Como assim?

ETELVINA

Deixe estar que você ainda vai ver... você vai ver! Agarrando um trouxa, eu já perei meus planos em funcionamento!

OZÓRIA

E o que você vai fazer?

ETELVINA

Um negócio que irá me render um bom dinheiro!

OZÓRIA

E o que é? Vai trabalhar na Conlurb como margarida e guardará toda moeda que encontrar perto do bueiro?

ETELVINA

Quer parar de dizer asneiras? Eu não vou trabalhar na “Conlurb” e sim aqui em casa mesmo!

OZÓRIA

Ah, já sei! Vai ser daquelas, hein? (Sorri maliciosamente)

ETELVINA

Cale a boca, Ozória Ismênia!

OZÓRIA

Eu falei alguma besteira?

ETELVINA

Quais deveriam ser os dizeres do anúncio? “Precisa-se de marido” ! Não, é muito vulgar! Deixe-me ver : “Jovem viúva quer um marido urgente” ! Não presta! Parece que estou ligando para uma pizzaria! “Help ! Um marido, please” ! Não... !

OZÓRIA

Quer ajuda?

ETELVINA

Você tem alguma idéia?

OZÓRIA

“Precisa-se de um marido” ! Gostou?

ETELVINA

Não, Ozória! Já pensei nisso! É muito vulgar!

OZÓRIA

Vulgar?

OZÓRIA

Então, já sei! “Menina, de um metro e setenta de altura, cabelos crespos, pele morena, olhos negros, nariz afilado, esbelta, possuindo uma boneca de piche de nome” Pichona” procura: Homem fino, delicado, de boa aparência, cheio da gaita, para futuros compromissos com a sua mãe! O que acha?

E TELVINA

Péssimo! Afinal , o marido é para mim ou para você?

OZÓRIA

Para você!

E TELVINA

Então é sobre mim que ele tem que saber! (Pensa) Ah, já sei, Ozória Ismênia!

OZÓRIA (Para a boneca)

Lá vem besteira, Pichona!

E TELVINA

“Mulata clara, do signo de Áries, viúva, uma filha adorável , olhos e cabelos castanhos, um metro e sessenta e cinco de altura, meio gordinha, educada, instruída e com um bom emprego de empregada doméstica, carinhosa, quarenta anos e com muito amor para dar, deseja manter correspondência, pessoalmente, com senhor de até 55 anos, solteiro ou divorciado, com situação financeira definida e que seja, preferencialmente dos signos de Gêmeos, Leão, Capricórnio, Aquário, Áries, Touro, Gêmeos, Virgem, Câncer, Libra, Escorpião ou Peixes. Coroa Triste – R. Barata Ribeirão, 147 - Mato Fosco” . O que você achou? (Sorri)

OZÓRIA

Um monte de papagaiada! A senhora se esqueceu do mais importante!

E TELVINA

O quê?

OZÓRIA

De falar sobre a adorável filhinha e de dizer que o trouxa deve ser rico!

E TELVINA

Ora! (Levanta-se) Agora fique aqui, pois vou ao jornal por o anúncio e, quem sabe, amanhã mesmo, eu terei um marido e você terá...

OZÓRIA (Rindo, satisfeita)

Uma aparelhagem de som!

(BLACK – OUT)

CENA 2

(ACENDEM AS LUZES)

(Etelvina e Ozória, que brinca com a sua boneca na sala)

ETELVINA

Alguma novidade hoje, Ozória Ismênia? Alguém me procurou?

OZÓRIA

O padeiro, o leiteiro, o cachaceiro...

ETELVINA

Ozória Ismênia!

OZÓRIA

Não, mãe! Ninguém a procurou... A não ser, dona Maria Piranha!

ETELVINA

Maria Piranha? Uai, o que ela queria?

OZÓRIA

Disse-me que conversaria com você mais tarde!

ETELVINA

Era alguma coisa urgente?

OZÓRIA

Ela não me disse nada! Apenas disse-me que, à noite, estaria aqui!

ETELVINA

Foi só isso?

OZÓRIA (Entediada)

Só !

ETELVINA

Mais nada?

OZÓRIA

Raio que o parta! Mais nada, mãe?

ETELVINA

Só disse que viria a noitinha?

OZÓRIA

É, mãe! Agora quer ficar quietinha e me deixar brincar com a Pichona?

ETELVINA

Por que você não joga fora essa boneca e começa a agir de acordo com a sua idade?

OZÓRIA

Porque eu não quero!

ETELVINA

Você já está com dezesseis anos, Ozória Ismênia!

OZÓRIA

Grande coisa! Namorados, eu não tenho mesmo ; amigos, também não! Ou melhor, só tenho a Pichona aqui!

ETELVINA

Mas, por quê?

OZÓRIA

Por que o quê?

ETELVINA

Você já está no terceiro ano primário, não está?

OZÓRIA

E daí ?

ETELVINA

E como não tem amigos?

OZÓRIA

Eles não gostam de mim!

ETELVINA

Ah, mas é lógico, óbvio e evidente! Muito natural e...

OZÓRIA

Hi, pare de declamar o dicionário e entre logo no ponto!

ETELVINA

O que eu quero dizer é que jogando o apagador na professora a cada vez que ela lhe manda ficar quieta e “descendo o braço” nas suas coleguinhas a cada vez que elas não brincam do que você quer, é muito natural que não tenha amigos!

OZÓRIA

Isso não é desculpa para elas não gostarem de mim! Aquela baixota daquela professora não para de me perseguir! Sabe o que ela fez hoje? Não quis deixar-me participar do time de basquete no campeonato intermunicipal!

ETELVINA

Por quê?

OZÓRIA

Só por que... Bem, porque eu sentei o braço e rachei a cabeça de uma coleguinha no último jogo! Mas ela me provocou! Imagine! Do time inimigo e não quis me entregar à bola no campo? Ah, mas mesmo assim, hoje eu acabei jogando!

EETELVINA

Não vá me dizer que você sentou a trave na cabeça da professora?

OZÓRIA

Nada disso! Ela reconheceu que eu sou uma boa jogadora! Eu apenas insisti um pouquinho! Disse a ela que se não jogasse, em primeiro lugar, eu quebraria a sua cara e em seguida iria a uma encruzilhada, a meia-noite, matava uma galinha preta para ela e fazia um pequeno trabalho. Coisinha simples! Nessa conversa amigável, para você ver que eu sei conversar com as pessoas, ela entendeu que eu tinha capacidade para jogar!

EETELVINA

Você precisa parar de ser egoísta, Ozória Ismênia! Da próxima vez que eu for ao Centro Espírita, mandarei fazer uma prece para que você melhore! (Pausa)

OZÓRIA

Como é? O marido vem ou não vem?

EETELVINA

Ah, não sei, Ozória Ismênia! Já faz três dias que o anúncio saiu e nada de um Príncipe encantado aparecer! Eu até perdi a esperança! Não me caso mais! Por isso, Ozória Ismênia, vamos esquecer esse assunto. Não vamos mais falar sobre ele! Meus planos já foram todos por água abaixo mesmo! É, eu tenho que me contentar em continuar dando dinheiro para o centro, ao invés de receber!

OZÓRIA

Ah, não! Isso não!

EETELVINA

Isso não, o quê?

OZÓRIA

Eu não quero esquecer o assunto do seu casamento! Ah, não... Eu que não vou perder minha aparelhagem de som por nada deste mundo!

EETELVINA

É, mas... Bem, será bom perder a esperança! Acabou-se o sonho! Finito estás! (Pausa) Bom, eu vou lavar os pés, pois estou suando demais e com eles doloridos...!

OZÓRIA

Será que vou ter que acender mais duzentas velas, Pichona?

(Batem à porta)

OZÓRIA

Será que a Maria Piranha voltou?

(Tornam a bater)

EETELVINA

(Dos bastidores)

Ozória Ismênia! Atenda a porta!

OZÓRIA

Já vai, mãe! (Atende) Sim? O que é, hein? Se for produto de limpeza...

BIOQUIS (Da porta)

Eu me chamo Murtinho Bioquis!

OZÓRIA

Desembucha logo!

BIOQUIS

É aqui a casa da “Coroa Triste” ?

EETELVINA (Dos bastidores)

Ozória Ismênia! Quem é?

OZÓRIA

Não sei, mas acabo descobrindo! Bem, que história é essa de “Coroa Triste” ?

BIOQUIS

A “Coroa Triste do anúncio de jornal “!

OZÓRIA (Alegre)

Ah, o anúncio de jornal! Aqui é a casa da “Coroa Triste” , sim! Entre, por favor!

EETELVINA (Dos bastidores)

Quem é, Ozória Ismênia?

OZÓRIA

Um homem! (Bioquis entra e senta-se) Bem, como o senhor se chama mesmo?

BIOQUIS

Murtinho Bioquis, às suas ordens!

OZÓRIA

Olha, seu Bioquis... Espere alguns minutos que mamãe já virá!

BIOQUIS

Não precisa se incomodar! (Pausa)

OZÓRIA (Mostrando-lhe a boneca)

Esta aqui é minha amiga Pichona e eu me chamo Ozória Ismênia!

BIOQUIS

Você é a “filha adorável” que o anúncio comenta?

OZÓRIA

Ela colocou, então? Bem, acho que sou! Acho que dá para notar, né? !

BIOQUIS (Rindo)

Oh, sim!

OZÓRIA

No que o senhor trabalha?

BIOQUIS

Bem, eu trabalho...

OZÓRIA

O senhor é rico?

BIOQUIS (Sorrindo)

Oh, não! Eu sou guarda – noturno!

OZÓRIA

Guarda – noturno? Olha, acho que o senhor errou de endereço! Aqui não tem nenhuma “Coroa Triste” , não! (Entra Eteelvina) Agora vai dando o fora senão eu chamo a polícia!

ETELVINA

Ozória Ismênia, do céu! O que significa isso?

OZÓRIA

Ele é um bandido, mãe!

ETELVINA

Bandido?

BIOQUIS

Não! Deve haver algum engano...

OZÓRIA

Vou ser generosa e contar até três para que o senhor dê o fora, senão eu chamo a polícia!

ETELVINA

Cale a boca, Ozória Ismênia e deixe que o homem se explique!

BIOQUIS

Eu sou guarda – noturno! Chamo-me Murtinho Bioquis...

ETELVINA

E o que o senhor veio fazer em minha casa?

OZÓRIA

Veio nos roubar!

ETELVINA

Fecha a matraca, Ozória Ismênia? Não há nada para roubar aqui! Só se ele viesse buscar sua Pichona! Mas aí seria do caminhão de lixo!

BIOQUIS

Bem, eu li um anúncio no jornal sobre uma “Coroa Triste” ! Desculpe, acho que errei o endereço!

ETELVINA (Sorrindo)

Oh, não errou! É aqui mesmo!

OZÓRIA

Não é não!

ETELVINA

Ozória Ismênia! Quer ir para a cozinha e ficar lá?

OZÓRIA

Não, não quero!

ETELVINA

Vá! Eu estou mandando!

OZÓRIA

Está bem! Mas espero que a senhora tenha bom senso! (Sai de cena)

ETELVINA

Bem, a “Coroa Triste” sou eu! Prazer! Etelvina Prestes!

BIOQUIS

Murtinho Bioquis!

ETELVINA

Bem, sente-se! (Ele obedece) Eu coloquei aquele anúncio por me sentir muito só !

BIOQUIS

É, a solidão é o mal atual! Desde que minha esposa faleceu, que Deus a tenha consigo, eu tenho me sentido muito só ! Aliás não somente eu, mais minha adorável filhinha Quitéria Dolores!

ETELVINA

Ah, o senhor também tem uma filha?

BIOQUIS (Mostra-lhe uma foto)

Sim, é a razão do meu viver! Fez dezesseis anos semana passada!

ETELVINA

Mas ela é muito bonita! Minha filha, Ozória Ismênia, também tem dezesseis anos!

BIOQUIS

É mesmo? Creio que, pela idade, as duas se dariam muito bem!

ETELVINA

É, se Ozória não quebrar a cara dela primeiro!

BIOQUIS

O que disse?

ETELVINA

Disse que também acho que as meninas se dariam muito bem! (Sorri. Pausa) Eu também sou viúva!

BIOQUIS

É, a senhora citou tal fato no anúncio!

ETELVINA

Bem, seu Bioquis...

BIOQUIS

Bem, dona Etelvina...

ETELVINA

Oh, por favor... Chame-me de Etelvina apenas!

BIOQUIS

Bem, dona Etilo... quer dizer, Etelvina! Eu li o anúncio e como gostaria de me casar novamente... Bem, eu...

ETELVINA

O senhor veio me conhecer para, quem sabe, um futuro compromisso!

BIOQUIS

Isso mesmo! Agora, acho melhor deixar claro quais seriam os requisitos de uma pretendente!

ETELVINA (Rindo)

O senhor não acha muito cedo para isso?

BIOQUIS

Não! É melhor que a senhora saiba já! Não quero mal-entendidos no futuro!

ETELVINA

Bem, se o senhor prefere assim... !

BIOQUIS

Ótimo! Em primeiro lugar, sou muito religioso! Todos os finais de semana eu vou ao Centro Espírita para meditação e oração pelo espírito dos meus mortos!

ETELVINA

Mas que ótimo! Eu também sou muito religiosa!

BIOQUIS

Folgo em saber! Num ponto, começamos a nos entender! Vamos ver em outro!

ETELVINA

Pode dizer!

BIOQUIS

É sobre a conduta que espero de minha mulher!

ETELVINA (Engolindo seco)

O senhor aceita uma cacha...quer dizer, um cafezinho?

BIOQUIS

Não, obrigado! A conduta de minha mulher deverá ser a mais exemplar possível! Esse será um de seus deveres para comigo. Minha esposa deve ter, para o bom nome de nosso lar, a obrigação de tomar precauções contra questões que poderiam ser levantadas quanto a sua moral e a sua fidelidade conjugal. Ela nunca deverá contar seus assuntos pessoais para outro homem, mesmo que seja um primo. Nunca deverá deixar um homem entrar em nossa casa, mesmo que seja um vendedor, quando estiver sozinha. Se um homem demonstrar interesse por ela, deverá me contar imediatamente. Bem, por enquanto acho que basta saber! Como à senhora vê isso?

ETELVINA (Abismada)

Porra!

(BLACK – OUT)

CENA 3

(ACENDEM AS LUZES)

(Bioquis, Etelvina e Ozória Ismênia)

ETELVINA

Não se esqueceu, não é querido?

BIOQUIS

Oh, não poderia... Hoje faz seis meses que nos casamos!

OZÓRIA

Deveria estar fazendo seis meses que vocês estão divorciados! (A Bioquis) Você é um palerma!

ETELVINA

Ozória Ismênia! Olha como fala com o seu pai!

OZÓRIA

Pai? (Ri com raiva) Que pai? Onde terá um pai por aqui? Ora, mamãe... Esse palerma nunca foi meu pai nem aqui ou na China! Que espécie de pai é ele que nem uma aparelhagem de som consegue me dar?

ETELVINA (Indignada)

Ozória Ismênia!

BIOQUIS

Deixe a menina em paz, Etelvina! Eu já estou acostumado com as malcriações dela (À Ozória) Não se preocupe, Ozória Ismênia! Você terá a sua aparelhagem de som um dia!

OZÓRIA

Quando? No dia de São Nunca, é?

BIOQUIS

Não, minha filha! Acho que até o final do ano, Deus proverá! Eu terei condições financeiras para lhe dar o que tanto almeja!

ETELVINA (Estática)

Não terá!

BIOQUIS

O quê?

ETELVINA (Estática)

Você não terá condições financeiras para dar à Ozória Ismênia sua aparelhagem de som!

OZÓRIA

Grande novidade! Só contaram para você!

EETELVINA (Abaixando a cabeça, passando mal)

Oh!

BIOQUIS

Você teve aquelas visões novamente?

EETELVINA

Sim! Eu o vejo correndo atrás correndo atrás de um amigo para que ele lhe empreste dinheiro. Vejo você implorando, dizendo que vai perder nosso carro por falta de pagamento.

OZÓRIA

Um Ford 67? Grande coisa! Aquilo nem anda!

EETELVINA

Oh, estou ficando zozna... zozna! (Cambaleia)

OZÓRIA

Esse negócio de ficar tonta, tonta... (A Bioquis) Você não tomou precaução? Eu afogo o bebe na banheira se vocês encomendaram um prá cegonha!

BIOQUIS

Você deveria desenvolver a mediunidade, Etelvina! Já lhe disse isso! Deve ir ao Centro para treinamento!

OZÓRIA

Eu acho que uma boa “saraivada” daria melhor resultado! (Brinca com a boneca) Não concorda, Pichona?

BIOQUIS

No Sábado, falarei com meu instrutor sobre você!

EETELVINA

Está certo, querido!

BIOQUIS

Bem, boa noite, meninas! Tenho que trabalhar para ganhar nosso sustento!

EETELVINA

Deus o acompanhe!

(Bioquis dá um beijo na testa de Etelvina e sai de cena)

OZÓRIA

Por que é que você está enganando esse palhaço, mamãe?

EETELVINA (Assustada)

Quieta, Ozória Ismênia! Quitéria Dolores pode ouvi-la!

OZÓRIA

Aquela zozna? Qual o quê? Já está no nono sono!

ETELVINA

Convém não remediar!

OZÓRIA

Mas porque é que você está fazendo isso, mãe? Está com algum encosto?

ETELVINA

Não é nada disso, Ozória Ismênia! Eu comecei a colocar em prática aquele plano que nos fará nadar em dinheiro!

OZÓRIA

E qual é esse grande plano?

ETELVINA

Em breve você saberá. Bom, para a cama, moça! Amanhã você tem aula cedo!

OZÓRIA

Amanhã eu não irei para a escola!

ETELVINA

Porque, Ozória Ismênia?

OZÓRIA

Porque se eu for, darei um tiro no diretor, outro na baixota da professorinha chibunga e enforco uma por uma das minhas coleguinhas!

ETELVINA

Ozória Ismênia, do céu! Não diga uma coisa horrível dessas? O que a levaria a cometer tamanha tragédia?

OZÓRIA

Vou dar um tiro no diretor porque ele me suspendeu das aulas ontem só porque o apagador, por encanto, voou na testa da baixota! Dou um tiro na chibunga prá que ela não minta mais dizendo que foi minha mão que conduziu o apagador até sua testa. E enforco uma por uma das coleguinhas porque passaram a me chamar de “Sapoti Frenética do Brasil”. Por isso, não vou aula amanhã !

ETELVINA

Você irá sim!

OZÓRIA

Não vou!

ETELVINA

Não discuta! Agora, cama!

OZÓRIA

Está bem! Não me responsabilize depois. Venha, Pichona! Vamos dormir, pois teremos um dia sangrento amanhã !

ETELVINA

Eu preciso levar você ao Centro! Um passe fará você melhorar dos nervos! (Ozória sai de cena) Meu plano está dando certo! Amanhã esta casa assistirá ao show que jamais será esquecido!

(Entra Quitéria)

QUITÉRIA

Tem alguém aí ? Quem é?

ETELVINA

Não tem ninguém, Quitéria Dolores! Volte ao seu quarto e durma!

QUITÉRIA

Mas eu ouvi você! Eu ouvi vozes!

ETELVINA

Vozes? Não, meu bem! Você deve ter sonhado!

QUITÉRIA

Mas eu tenho certeza de que ouvi vozes! São aquelas visões novamente, dona Etelvina? Pode falar! (Pausa) Faz dois dias que eu ouço à senhora conversar com alguém, sem ter ninguém na sala. O que está havendo?

ETELVINA Está bem, Quitéria Dolores do céu! Já que você insiste tanto... Eu converso com o espírito da senhora Ypysylone! Ela sempre se materializa no canto desta sala! Olhe! Veja!

QUITÉRIA

O quê? Não vejo nada, dona Etelvina!

(Ozória aparece na porta)

ETELVINA

Pois eu vejo! (Finge falar com alguém) Sim! Sim... Eu direi a ela!

QUITÉRIA

O que foi, dona Etelvina? (Etelvina com os olhos fixos na parede titubeia um pouco)

(Ozória contém o riso com as mãos)

ETELVINA

Oh! (Cambaleia)

QUITÉRIA

A senhora está bem?

ETELVINA (Sorrindo)

Sim, eu estou! A senhora Ypysylone me transmite muita paz de espírito quando está comigo!

QUITÉRIA

E o que foi que ela disse à senhora?

ETELVINA

Disse que você é uma moça que terá muito futuro e será sempre guiada por espíritos bons que já estão em planos superiores!

QUITÉRIA

Oh, que bom! Mas a senhora viu mesmo essa tal Ypysylone?

ETELVINA

Sim, meu bem! Eu a vejo sempre!

QUITÉRIA

Dona Etelvina! A senhora é um médium vidente!

ETELVINA

Médium vidente? Não! Só as pessoas boas são agraciadas com tal poder. Eu não sou lá essa coisa...

QUITÉRIA

A senhora é sim! Amanhã, durante o encontro do grupo jovem, falarei sobre a senhora para o meu instrutor espiritual!

ETELVINA (Sorrindo)

Obrigada por ser tão prestativa, Quitéria Dolores! Agora vá dormir! Já é tarde!

QUITÉRIA

Está bem! Boa noite, dona Etelvina! Tenha bons sonhos (Quitéria sai de cena. Ozória se dirige à Etelvina gargalhando)

ETELVINA

Ozória Ismênia, do céu! Ainda não dormiu?

OZÓRIA

Você foi muito engraçada! Tenho certeza de que descobri o plano que nos fará ganhar muito dinheiro! A senhora está treinando para ingressar na Escola Nacional de Circo! Não é verdade?

ETELVINA

Ozória Ismênia!

OZÓRIA

Uai, o que eu disse demais? Diga-me Pichona?

ETELVINA

Tudo! Meu plano não é esse?

OZÓRIA

Então, o que é?

(BLACK – OUT)

CENA 4

(ACENDEM AS LUZES)

(Quitéria e uma amiga)

AMIGA

Será, Quitéria?

QUITÉRIA

Daqui a pouco você verá! Minha madraستا tem poderes! Ela é vidente!

AMIGA

Você presenciou alguma materialização?

QUITÉRIA

Não, materialização, não! E nem poderia! Mas ontem eu vi dona Etelvina receber um espírito!

AMIGA

De luz ou não?

QUITÉRIA

Não sei! É uma tal de madame Ypysylone! Ela falou sobre mim... Vive falando sobre mim há meses!

AMIGA

E o que ela vem dizendo?

QUITÉRIA

Disse sempre que eu terei um grande futuro!

(Entra Etelvina)

ETELVINA

Quitéria Dolores, do céu! Já está quase na hora dos doutores e curiosos chegarem para a sessão!

QUITÉRIA

Sim! Às oito horas!

ETELVINA

Ai, meu Deus! Estou tão nervosa!

QUITÉRIA

A senhora quer ficar sozinha?

ETELVINA

Sim, Quitéria Dolores! Eu preferia assim!

QUITÉRIA

Vamos para o meu quarto, Adezunda?

AMIGA

Sim, vamos! (Saem de cena)

ETELVINA (Chamando baixinho)

Ozória! Ozória Ismênia, do céu!

(Entra Ozória carregando Pichona)

OZÓRIA

Fala, saco!

ETELVINA

Como é? Conseguiu mas alguma informação?

OZÓRIA

Não, mamãe! (Tira um papel) Todas as informações possíveis, já entreguei a você ontem!

ETELVINA

Não descobriu nenhum dos apelidos íntimos além daqueles?

OZÓRIA

Não! Ontem, eu fui de casa em casa como à senhora pediu, dizendo que estava fazendo uma pesquisa e descobri tudinho com as domésticas! Elas fofocaram muito mas, hoje, não tinham nada a dizer! Já haviam contado tudo sobre os patrões... A senhora era assim também?

ETELVINA

Chega de papo furado! Então não há mais nada a dizer! Bom, o papel que você me entregou ontem com as informações está aqui e podemos rasgá-lo. (Etelvina o faz) Tenho tudo memorizado! (Etelvina sorri, satisfeita) E, agora, aqui, na minha cabeça está o nosso futuro, Ozória Ismênia! Estaremos nadando em dinheiro logo, logo...

OZÓRIA

E eu estarei nadando no som da minha aparelhagem! (Pausa) Hi, é melhor não sonhar muito porque sonho de pobre dura pouco mesmo!

ETELVINA

Não! Isto não será sonho de pobre! E Bioquis?

OZÓRIA

Está bonitinho trabalhando de vigia do banco! De lá ele não sai tão cedo!

ETELVINA

Muito bem, muito bem, Ozória Ismênia, do céu!

OZÓRIA

Quem era aquela múmia paralítica que estava aqui com a Quitéria? Até a Pichona se assustou com a feiúra da nega!

ETELVINA

É a Adezunda, amiguinha dela! A trouxe também irá presenciar o que irá acontecer aqui! (Ri) Será a melhor comédia do ano!

OZÓRIA

E com isso, mamãe ganhará o troféu “Palhaça do Ano” , viu Pichona? !

(Batem à porta)

ETELVINA

Meu Deus! Será que são eles?

OZÓRIA

Eu vou ver! (Dirige-se à porta e a abre. Entra Maria Piranha)

MARIA PIRANHA

Telvina! Telvina, me ajude!

ETELVINA

O que houve, Piranha?

MARIA PIRANHA

A patroa... Ela me flagrou com o patrão e eu entrei bem! Estou sem emprego faz duas semanas! Estou desesperada!

ETELVINA

Você não tentou outro emprego?

MARIA PIRANHA

Sim,mas está difícil! Ninguém quer pagar o salário de empregada. Oh, meus santos... Não sei o que fazer da vida!

OZÓRIA

Já pensou em se matar?

ETELVINA

Ozória Ismênia!

MARIA PIRANHA

O que faço?

OZÓRIA

Bem, se a senhora quiser, dona Piranha, tem um bordéu aqui em baixo e eu conheço a dona e...

ETELVINA

Ozória Ismênia!

MARIA PIRANHA

Já fiz vinte promessas! Já acendi mil velas! Já fiz uns dez trabalhos e até agora nada! Já perdi o meu barraco! O que eu faço Etelvina?

EETELVINA

Venda o seu televisor!

MARIA PIRANHA

Vender minha TV ? De jeito nenhum! Foi o único meio de me fazer parar no oitavo filho! E além do mais, se o fizesse, não poderia mais assistir ao jogo do meu querido Corinthians!

EETELVINA

A TV é a única coisa que tem de valor! Fora ela, não sei como conseguirá dinheiro...

OZÓRIA

Não! Além da TV , ela tem a...

EETELVINA (Indignada)

Ozória Ismênia!

MARIA PIRANHA

Não! Vendo qualquer outra coisa, menos a TV!

OZÓRIA

Bem, se a senhora vende qualquer coisa...! Aquele bordéu que tem aqui em baixo...

EETELVINA

Cala a boca, Ozória Ismênia, do céu! Se você não pode dizer algo útil , é melhor ficar quieta!

OZÓRIA

Está bem! Eu só tentei ajudar...

MARIA PIRANHA

Ai, me ajude Telvina... Ajude-me!

EETELVINA

Mas o que eu posso fazer, Piranha do céu?

OZÓRIA

Porque você não dá uma chacoalhada, recebe a tal Ypysylone e diz o que ela deve fazer? (Etelvina a olha, furiosa) Tá bom! Tá bom! Não está mais aqui quem falou!

MARIA PIRANHA

Que história é essa de chacoalhada e de Ypysylone?

EETELVINA

Bem, é que...

OZÓRIA

Ela fica tontinha, tontinha e a tal Ypysylone baixa nela!

MARIA PIRANHA

Não vai me dizer que você virou “Mãe de Santo”?

ETELVINA

Oxalá fosse! Eu sou apenas uma médium vidente!

MARIA PIRANHA

Médium vidente?

OZÓRIA

Sim,ela vê tudo! Até já previu que eu não vou ganhar minha aparelhagem de som!

MARIA PIRANHA

Ora, isso qualquer um prevê! Veja só que pé rapado é o marido dela!

ETELVINA

Piranha, o papo está ótimo e eu não posso ajudá-la! Agora, se fizer o favor de ir embora, eu agradeceria. Recebo gente importante hoje aqui e...

MARIA PIRANHA

O quê? Está me expulsando? Que espécie de amiga é você? Só porque vem gente grã-fina aqui, você me põe prá fora? Está bem! É uma festa e eu sou mal quista...

ETELVINA

Você não é mal quista e não é uma festa! Virão doutores e estudiosos do espiritismo e...

OZÓRIA

“Parasitologia” , mamãe e não espiritismo!

ETELVINA

Tanto faz! Pois então... Virão esses estudiosos de “parasitologia” para ver meu show , quer dizer, os meus poderes. Poderes extra-sensoriais que...

MARIA PIRANHA

Poderes extra o quê?

ETELVINA

Poderes para receber um espírito, entendeu?

MARIA PIRANHA

Oh, sim! Eu posso ficar?

ETELVINA

Bem... (Batem à porta) Devem ser eles! (Dirige-se rapidamente à porta e a abre) Podem entrar, senhores!

BONZO

Boa noite! Sou o professor Bonzo, titular de “Parapsicologia” da Universidade da Federação! Estes são meus colegas da área. Viemos presenciar os fenômenos para-normais que, segundo fontes, estão ocorrendo aqui!

ETELVINA

Por favor, entrem!

OZÓRIA (A parte)

E ainda se diz professor! “Fenômenos para-normais”! Bah! O correto seriam “fenômenos parasitais” pois é derivado de” parasitologia “!

(Entram quatro pessoas muito céticas)

BONZO (Apontando o rapaz)

Este é um estagiário da Universidade.

ETELVINA

São só os senhores?

BONZO

Não! Tem mais dois instrutores do Centro Espírita local. Eles estão chegando, também!

ETELVINA

Por favor, acomodem-se naquela mesa!

BONZO

Quem é a pessoa dotada de poderes extra-sensoriais? É a menina?

ETELVINA

Não! Sou eu mesma! (Sorri)

OZÓRIA

O único poder que eu tenho é o de rachar a cabeça de imbecis!

MARIA PIRANHA

São esses os estudiosos em “Parasitologia” ?

BONZO

Par o quê, senhora?

MARIA PIRANHA

Parasitologia! Aquelas pessoas que estudam poderes extraterrenos!

BONZO

Perdão, senhora! Mas somos catedráticos em parapsicologia e estudamos os poderes sensoriais das pessoas que se manifestam por fenômenos para-normais (Entram os dois Instrutores)

INSTRUTOR (Entrando)

Este ambiente está carregado!

OZÓRIA

Carregado? Você comeu batata doce hoje, Pichona?

(Etelvina dirige-se a eles. Entram Quitéria e a amiga)

ETELVINA

Os senhores devem ser o Reverendo Parker York e o Instrutor Chagall!

INSTRUTOR

Sim, somos!

ETELVINA

Os três professores de “parasitologia” já chegaram e estão à mesa. Queiram se reunir a eles, por favor!

REVERENDO

Sim senhora! (Dirigem-se à mesa)

AMIGA

Já vai começar?

QUITÉRIA

Acho que sim!

(Maria- Piranha, Ozória, Quitéria e a amiga sentam-se no sofá. Etelvina se reúne aos estudiosos, sentando-se em uma extremidade da mesa, sozinha)

ETELVINA

Senhores! Dêem as mãos e concentrem-se. Procurem não quebrar a corrente ou enfurecerão muito o outro lado! (Dão-se as mãos)

INSTRUTOR

Esta casa está carregada!

ETELVINA

Silêncio! (Pausa)

OZÓRIA

O festival de besteralogia já vai começar! Eu acho um “ziringuidum” bem melhor!

QUITÉRIA

Quieta, Ozória!

ETELVINA

Madame Ypysylone, venha! Venha até nós! Se estiver aqui, dê-nos um sinal!

OZÓRIA

Quitéria Dolores? Você já viu como galinha arrotada?

QUITÉRIA

Quieta, Ozória!

ETELVINA

Dê-nos um sinal de sua veneranda presença!

OZÓRIA

Mas você sabe ou não sabe como uma galinha arrotada?

QUITÉRIA

Não sei!

EETELVINA

Um pequeno sinal... (Etelvina, silenciosamente, retira o chinelo do pé e, com os dedos, pega uma sineta que está ao lado da mesa)

OZÓRIA

Quitéria Dolores! Você sabe como galinha arrotada?

QUITÉRIA

Não, Ozória! Como?

OZÓRIA

Tome “Coca-Cola” que você fica sabendo!

EETELVINA

Madame Ypysylone, se estiver aqui, dê-nos um sinal! (Etelvina toca a sineta com os dedos dos pés)

TODOS

Oh!

(Etelvina se sacode como que possessa. Pausa. Mudando a voz, vira-se para um dos doutores)

EETELVINA

Meu nome é madame Ypysylone! Minha última reencarnação foi em 1877. Estou feliz onde estou. Nada a reclamar. Conheço todos aqui: Professor Hellmans, Professor Bonzo, professor Newmann, Instrutor Chagall e reverendo Parker York !

TODOS

Oh!

OZÓRIA

Que palhaçada!

EETELVINA

Professor Hellmans... Encarnou em trinta de outubro de 1925. Filho de pais pobres, sua vida foi um eterno sofrimento. Sua mulher foi, há pouco, vitimada por um câncer. Ela está aqui comigo e diz que sente muito a falta do seu “desajeitadinho” !

HELLMANS (Emocionado)

“Desajeitadinho” ! Esse era o apelido pelo qual Ofélia me chamava carinhosamente!

OZÓRIA (A parte)

Não só a Ofélia como a empregada hoje!

EETELVINA

Ofélia quer completar a frase que não teve tempo de terminar antes de desencarnar, Hellmans! Ela diz : “Eu te amo muito, apesar de saber de você e nossa empregada! Cuide bem de James e Nero” ! Nero é o seu cachorro, não é?

HELLMANS (Emocionado)

Sim,é! Ofélia morreu quando terminava o “amo”. Mas ela não sabia da empregada! É incrível!

OZÓRIA (A parte)

Incrível é a sua cara de pau! A velha morrendo e você fornicando com a empregada...

QUITÉRIA

Pare de resmungar, Ozória Ismênia!

ETELVINA

E o senhor, professor Bonzo! Solteirão inveterado! Mantém um caso com um rap ...

BONZO (Apreensivo)

Por favor, não prossiga!

ETELVINA

Certo! Mas que estamos sabendo, estamos sabendo!

OZÓRIA

Que esse tem jeito de “Jaciraça” tem! Todo jeitosinho... Hum!

ETELVINA

Professor Newman! Divorciado! Casado com uma nova esposa! Cada vez que ele abre a bocarra ela lhe enfia um rolo de macarrão...

NEWMAN

Não, não! Pare!

OZÓRIA

Também... Com uma voz como essa, até eu! Só que eu passava cola japonesa no rolo antes!

ETELVINA

Instrutor Chagall! Francês de nascimento! Adora cozinhar e leitura é o seu passatempo favorito!

OZÓRIA

Esse é tonto! Enquanto ele lê, a mulher torra o dinheiro dele em “galhinhos aderentes à cabeça “!

QUITÉRIA

Fique quieta, Ozória Ismênia!

ETELVINA

É, eu conheço todos vocês, estudiosos do céu! Sei da vida de um por um! Detalhe por detalhe!

REVERENDO PARKER

É, mas... Bem, sobre a minha pessoa, eu não ouvi nada!

OZÓRIA

E nem vai ouvir! Quem manda ter empregada muda e mordomo cego?

QUITÉRIA

Quieta!

ETELVINA

Reverendo Parker York ! O senhor é uma pessoa digna de nosso Centro Espírita local. Todos nós aqui do outro lado o admiramos muito. Mas... (Etelvina fala normalmente) Oh, não... !

REVERENDO PARKER

O que houve?

ETELVINA (Mudando de voz novamente)

O senhor quer mesmo saber?

REVERENDO PARKER

Sim, é claro que quero!

ETELVINA

O senhor receberá uma grande herança de um parente que irá falecer!

REVERENDO PARKER (Surpreso)

Oh!

OZÓRIA

E agora, “le grand finale!” Um saravá e c’est fine “ !

(BLACK –OUT)

CENA 5

(ACENDEM AS LUZES)

(Quitéria e Ozória)

QUITÉRIA

O que você está me dizendo Ozória Ismênia? Dona Etelvina vai montar um consultório?

OZÓRIA

É, diz que vai e que irá clinicar, fazendo previsões para o futuro! Vai virar cartomante!

QUITÉRIA

Não zombe dos espíritos, Ozória! Você pode atrair a fúria deles!

OZÓRIA

Mas eu não falei deles e sim de mamãe!

QUITÉRIA

Sim,mas é através dela que os espíritos se comunicam conosco! Por isso, não zombe! Essa atitude pode ser prejudicial para você!

OZÓRIA

Que fará mal! Eu já estou no buraco... Afundar mais um pouco não fará nenhuma diferença!

QUITÉRIA

É, mas a situação pode piorar!

OZÓRIA

As duas coisas de ruim que podem me acontecer será não ganhar a aparelhagem de som e a baixota dar aulas para mim no ano que vem!

(Entra Etelvina)

ETELVINA

Quitéria Dolores, do céu! Eu preciso ter uma conversinha com você!

QUITÉRIA

Se for sobre o consultório, Ozória Ismênia já me por a par de tudo!

ETELVINA

Ozória Ismênia! Ozória Ismênia, do céu! Que besteiras a sua boca...

OZÓRIA

Não disse nada demais! Apenas falei que a senhora e o tal espírito, madame Ypysylone, resolveram montar um consultório para prever o futuro das coitadas das freguesas!

QUITÉRIA

Papai já está sabendo?

ETELVINA

Não, eu ainda não lhe disse nada! Aliás, Quitéria Dolores, eu gostaria de lhe pedir que não dissesse nada a ele! Ele pode não gostar e...

QUITÉRIA

Jamais atenderia esse pedido, dona Etelvina. Papai merece e deve ficar sabendo sobre a questão!

ETELVINA

Mas entenda, Quitéria Dolores do céu! O seu pai é capaz de não gostar...

OZÓRIA

Ô , Quitéria Dolores... Será que você não percebe? Se o seu pai souber, ele é capaz de dar um chute no bumbum da mamãe e ela vai perder o marido!

ETELVINA

Ozória Ismênia!

OZÓRIA

Mas é verdade! E além do mais, eu perco a minha aparelhagem de som!

QUITÉRIA

Mas eu não acho justo e...

ETELVINA (Titubeando)

Ai!

QUITÉRIA

O que houve, dona Etelvina?

ETELVINA

Ai, Quitéria Dolores do céu! Eu estou ficando tontinha, tontinha...

OZÓRIA

Pichona, prepare-se! O espetáculo circense vai começar!

QUITÉRIA

Será que a senhora está incorporando?

ETELVINA (Mudando de voz)

Eu sou madame Ypysylone, Quitéria Dolores...

QUITÉRIA

Oh!

ETELVINA

Ouçã bem o que eu vou lhe dizer! Se seu pai ficar sabendo o que Etelvina e eu iremos fazer, uma desgraça vai lhe acontecer!

QUITÉRIA (Persignando-se)

Credo cruz! Deve ser algum espírito maligno que se apoderou da senhora, dona Etelvina! Precisa de um passe urgente!

ETELVINA

Que passe o quê? Eu só quero e exijo que você não abra o bico! Ai... (Etelvina volta ao normal e senta-se) O que houve?

OZÓRIA

Pichona, mamãe errou de profissão! Deveria ter sido atriz!

QUITÉRIA

A senhora está bem, dona Etelvina?

ETELVINA

Sim, agora estou! Mas o que houve?

QUITÉRIA

Um espírito ruim possuiu a senhora. Disse que era madame Ypysylone, mas eu tenho certeza de que não era!

ETELVINA

Espírito ruim? Espírito ruim... O único espírito ruim que me possuiu foi o pai de Ozória, que continua a falar o que não deve!

QUITÉRIA

Pode ser que fosse ele mesmo!

ETELVINA

E que disse?

QUITÉRIA

Disse-me que não contasse nada a papai sobre o consultório!

ETELVINA Então, é melhor obedecer, Quitéria Dolores do céu! Você sabe como esses espíritos podem ser ruins!

QUITÉRIA

Acho melhor ir até o Centro, dona Etelvina! Tome um passe e se livre logo desse encosto!

ETELVINA

Pode ser que vá mesmo! Mas e você? Vai obedecer a ordem?

QUITÉRIA

Nem por brincadeira eu desobedeceria! Credo cruz! (Persigna-se) No Sábado, vou conversar com meu instrutor sobre isso! Sinto calafrios! Vou rezar! (Sai de cena)

ETELVINA

Vai com Deus, Quitéria Dolores!

OZÓRIA (Aplaudindo)

Bravos, um belo show , mamãe!

EETELVINA

Por sua causa, Ozória Ismênia!

OZÓRIA

Ainda bem que você fez Quitéria Dolores ficar de bico calado! Afinal , o Bioquis, puro,santo,reto (Ri) , honesto e guarda-noturno, poderia até abandoná-la se soubesse sobre a clínica!

EETELVINA

Nem pensar em ficar sem ele! Bioquis dá credibilidade ao negócio. Afinal , uma mulher casada... Foram anos e anos com esta idéia na cabeça, sem poder executá-la. Mas, agora, com a minha capacidade de predizer o futuro sendo confirmada pelos estudiosos de “parasitologia” posso trabalhar tranqüila sem que ninguém duvide de mim. Você verá, Ozória Ismênia! Qualquer dia desses, apareço no programa “Fanático” !

OZÓRIA (Rindo)

Como aquela velha que vive há vinte anos com a múmia do melhor amigo do marido dela?

EETELVINA

Ora, Ozória Ismênia... Falo sério! Sua mãe vai se tornar um mito nacional!

OZÓRIA

É, mãe! Você teve muita sorte! Nasceu com a estrela virada prá lua. Imagine! Acertar em cheio quando disse que o tal Reverendo Parker ia ganhar uma herança! Isso é que eu chamo ter rabo!

EETELVINA

Ozória Ismênia!

OZÓRIA

A única coisa que a senhora teve um pé frio e danado! Foi na escolha dos maridos. O primeiro vivia bêbado como um gambá. O segundo é um pé rapado que nem dinheiro tem para me dar uma aparelhagem de som. Por que a senhora não tem um chiliques na frente dele, faz baixar a tal Ypysylone e manda-o assaltar o banco em que trabalha, hein?

EETELVINA

Ozória Ismênia!

(Batem à porta)

EETELVINA

Ai, santos do céu! Deve ser a minha primeira cliente!

OZÓRIA

Mas é hoje que começa o festival?

EETELVINA

Sim, é hoje! Ontem eu coloquei um anúncio no jornal! Agora, vá abrir a porta e eu ficarei aqui sentada!

OZÓRIA

Você pôs um anúncio no jornal? E se o Bioquis ler?

EETELVINA

Difícil! Ele diz que jornal só trás desgraças... Por isso não lê nunca! (Tornam a bater) Vá depressa atender, Ozória Ismênia! (Etelvina senta-se)

OZÓRIA

Vamos, Pichona! Vamos atender a trouxa! (Ozória abre a porta)

VOZ (De fora)

Boa noite!

OZÓRIA

Ai, eu não acredito! Acho que estou tendo alucinações, Pichona!

VOZ

Como vai, Ozória? Sua mãe está? Posso entrar?

OZÓRIA

Não, minha mãe não está! Ela morreu e foi enterrada hoje! Além disso, você não pode entrar. Irá infectar a casa!

EETELVINA (Da mesa) Mas o que é isso, Ozória Ismênia, do céu? Quem está aí ?

OZÓRIA

É uma múmia do Egito! Acho melhor à senhora ir embora ou eu meto uma “enceradeira” na sua cabeça!

VOZ

Mas... ? (Etelvina levanta e se dirige à porta)

EETELVINA

Ozória Ismênia, do céu! Saia daí !

OZÓRIA

Não, mamãe! Essa baixota não põe os pés aqui dentro!

EETELVINA

Vá para o seu quarto, Ozória Ismênia e não seja indelicada!

OZÓRIA

Mas... ?

EETELVINA

Vá, eu disse!

OZÓRIA

Está bem! Olha, baixota! Tomara que desça um espírito de fogo que ponha brasas até no seu...

EETELVINA

Ozória Ismênia! Para o quarto já! (Ozória sai de cena, furiosa) Tenha a gentileza de entrar, professora Fridemburga. Desculpe a Ozória Ismênia... ! Mas a senhora sabe como são as crianças... (Dá um sorriso imbecil.)

PROFESSORA (Entrando)

Hi, eu já conheço a Ozória a dez longos e tenebrosos anos. E ponha tenebrosos nisso! Não ligo mais para as besteiras delas. Todos nós, professores do colégio, sabemos que ela é uma menina com distúrbios neuro-vegetativos!

EETELVINA

Não, não! Estão enganados! Ela não come verduras! Mas deixa isso prá lá! A que devo a honra de sua visita, professora?

PROFESSORA

Eu li um anúncio no jornal e os professores da Universidade me falaram muito sobre a senhora! Disseram-me maravilhas sobre madame Ypysylone e suas previsões. Por isso vim aqui para que as duas me digam o que será de mim no futuro!

ETELVINA

Oh, sim!

PROFESSORA

A senhora me faria tal favor?

ETELVINA

Mas é claro! Vamos até a mesa para a concentração e formação da corrente com o mundo dos mortos! É rápido!

PROFESSORA

Eu tenho muito medo! Nunca participei disso antes!

ETELVINA

Não há nada para temer! (Sentam-se) Qual o assunto relacionado com o seu futuro que mais a interessa?

PROFESSORA

Bem, eu queria saber se... se ainda (Toma impulso) vou me casar!

ETELVINA

Ora, para isso a senhora não precisaria ter vindo até aqui! Bonita e jovial como é, logicamente se casará. Não precisaria nem ser uma médium -vidente para prever tal fato!

PROFESSORA (Lisonjeada)

Ah, muito obrigada!

ETELVINA

Vamos lá! Dê-me as mãos e vamos nos concentrar! Concentre-se comigo, professora! Concentre-se! (Pausa) madame Ypysylone, venha até a mim! Venha! (Etelvina, discretamente, retira os chinelos e, com os dedos dos pés, segura a sineta embaixo da mesa) Madame Ypysylone! Se estiver entre nós, dê-nos um sinal! Por favor, um sinal! (Etelvina toca a sineta)

PROFESSORA (Amedrontada)

Oh, meu Deus! Que Ele me ajude, que meus santos não me abandonem e que meu Anjo da Guarda me proteja. Amém!

(BLACK – OUT)

ATO 2

CENA 1

(ACENDEM AS LUZES)

(Etelvina e Quitéria)

QUITÉRIA

Não, não e não, dona Etelvina! Para mim, chega! Eu estou com a consciência pesada por estar escondendo isso de papai m
Meu instrutor já me aconselhou a contar toda a verdade para ele.

EDELVINA Fala baixo, Quitéria Dolores... Bioquis pode ouvi-la!

QUITÉRIA

Mas é para ele ouvir mesmo! Cansou, dona Etelvina Estou farta de continuar mentindo. Prefiro contara ao papai sobre a
senhora e o consultório! Estou farta! Caso encerrado!

EDELVINA

Está bem, Quitéria Dolores! Você é quem sabe... Lembre-se que madame Ypysylone advertiu-a para que não contasse
nada...!

QUITÉRIA

Aquela não era madame Ypysylone. Era um espírito imperfeito! Por isso meu Instrutor aconselhou-me a fazer o contrário
do que me foi mandado. Devo contar tudo a papai!

EDELVINA

A consciência é sua! Madame Ypysylone a alertou! A desgraça cairá sobre a sua cabeça!

(Entram Bioquis e Ozória Ismênia)

OZÓRIA (Furiosa)

Seu palhaço com máscara de pai!

EDELVINA

Ozória Ismênia, do céu! O que houve?

BIOQUIS

Não houve nada, minha adorável esposa! Ozória e eu apenas divergimos em alguns pontos!

OZÓRIA

Pare de mentir! O problema, mamãe é que esse tonto,duro, não vai me dar à aparelhagem de som que prometera.

EDELVINA

Ozória Ismênia, do céu! Quando você irá esquecer essa bendita aparelhagem de som?

QUITÉRIA

Isso já está virando idéia fixa!

OZÓRIA

Ô , “Olívia Palito” ! Porque você não vai tomar sua “Coca- Cola” em vez de ficar se metendo? Se persistir, vai sobrar porrada prá você!

BIOQUIS

Ozória Ismênia, entenda! Eu estou sem dinheiro para adquirir esse objeto que tanto almeja. Sei que está imbuída de um ideal verdadeiro e isso é bom! Mas estamos em uma fase ruim...

OZÓRIA

Eu não quero saber de palavreado bonito! E nem desse negócio de “embutida” ! Eu quero é minha aparelhagem de som!

BIOQUIS

Um dia você a terá! Deus é grande! Não se desespere! A paciência é uma grande virtude!

OZÓRIA

Minha paciência foi passear no bosque e até agora não voltou. Acho que o lobo a comeu! Por isso, é melhor você assaltar aquele banco e comprar a minha aparelhagem de som!

BIOQUIS

Nunca, Ozória Ismênia! Um dos dez mandamentos é muito severo sobre esse assunto : não roubarás!

OZÓRIA

Ah,esse negócio já está ultrapassado. Hoje, todo mundo rouba todo mundo. O político rouba o povo e o padre. O padre rouba as carolas! As carolas roubam os maridos... Todo mundo fura os olhos de todo mundo. O mundo é cão e o cão é mundo! Por isso, não adianta vir com honestidade barata. Hoje em dia, não tem mais lugar para isso. O negócio é roubar mesmo e ter dinheiro!

BIOQUIS

Pobre menina! Você precisa viver muita, minha filha!

OZÓRIA

Olha, não dá! Não dá mesmo! O negócio, mãe, é você mandar este museu de volta para o lugar dele e trazer um “dinheiro ambulante” para casa! Senão, deste jeito, eu fico sem a minha aparelhagem de som!

ETELVINA

Ozória Ismênia, do céu! Cale-se! Você ficou cinco minutos só falando asneiras!

OZÓRIA

Ah, se falei asneiras, eu não sei! O que sei é que eu bem lhe avisei para colocar um “rico” naquele anúncio. Por uma palavrinha a mais, você pagaria o mesmo preço e eu estaria com a minha aparelhagem de som garantida.

ETELVINA

Cale-se! (Ozória sai de cena batendo os pés) Ozória Ismênia, tenha modos!

QUITÉRIA

Não se preocupe, dona Etelvina! Isso é idéia fixa! Falarei com meu Instrutor sobre o assunto e, juntos, resolveremos o problema da Ozória Ismênia!

BIOQUIS

Bem, boa noite, meus amores. Tenho que ir!

QUITÉRIA

Papai, um instantinho só ! (Olha para Etelvina) Tenho algo importante a lhe dizer!

EDELVINA

Cuidado, Quitéria Dolores... Lembre-se da desgraça prometida!

BIOQUIS

Diga, filha!

QUITÉRIA (Resolvida)

Bem, madame Ypysylone... (Pausa) Madame Ypysylone, incorporada em dona Edelvina, avisou que...

BIOQUIS

Sim? O que ela disse?

QUITÉRIA (Apreensiva)

Ela avisou que... (De chofre) O senhor vai ganhar na loteria!

BIOQUIS (Sorrindo)

Oh, é mesmo? Isso é muito bom! Hoje mesmo farei uma "fézinha" ! Deus tarda, mais não falha! (Sai de cena)

QUITÉRIA (Choramingando)

Oh, meu Deus! Eu menti! Eu menti! Eu menti para papai! Estou em pecado mortal! Algum mau espírito se apossou de mim!

EDELVINA (A parte)

Foi o mau espírito do medo!

QUITÉRIA (Saindo)

Preciso conversar com meu Instrutor sobre tal fato! (Sai de cena, chorando)

(Edelvina gargalha)

EDELVINA

Pronto! Agora estou tranqüila! É só aguardar os clientes! (Sorri)

(Entra Ozória)

OZÓRIA

E então, mãe? Mandou aquela dureza para o quinto dos infernos?

EDELVINA

Não, Ozória Ismênia! E chega de implicar com Bioquis! Ele é muito útil! Sem ele teria que trabalhar e não acharia tempo para desenvolver os meus negócios!

OZÓRIA

E como é? Quantos tapados virão hoje?

EDELVINA

Acho que são aqueles cinco mesmo! Dei-lhes os nomes, pois não? Onde estão as informações sobre os trouxas? Você conseguiu?

OZÓRIA

Sim, as empregadas continuam a fofocar!

ETELVINA

Então, passe-me logo o papel com as informações. Preciso decorá-las antes que eles comecem a chegar!

OZÓRIA (Entregando-lhe papéis)

Quanto já temos no banco?

ETELVINA

Na faixa de uns mil dólares!

OZÓRIA

Mil? Então vá passando essa grana que eu vou comprar hoje mesmo a minha aparelhagem de som!

ETELVINA

Não senhora! Esse dinheiro irá ficar lá no banco guardadinho! Imagine se você me aparece com aparelhagem aqui? Bioquis iria desconfiar rapidinho!

OZÓRIA

Mas eu quero a minha aparelhagem!

ETELVINA

Um dia você a terá! É preciso ter paciência, Ozória Ismênia, do céu!

OZÓRIA

Quousque tandem abuteris, Catilina, patientia mea?

ETELVINA

O quê? Que língua é essa, Ozória? Será que um espírito incorporou em você? Fale, filha do céu! Fale com a mamãe!

OZÓRIA

Que espírito, o quê! Essa é uma frase em latim que um tal de Cícero vivia falando. Foi à baixota que ensinou prá gente hoje!

ETELVINA

Ai, que susto!

OZÓRIA

Falando em baixota, quanto à senhora roubou dela?

ETELVINA (Indignada)

O quê?

OZÓRIA

Quer dizer, quanto à senhora cobrou dela? Espero que tenha lhe arrancado os olhos da cara!

ETELVINA

Bem, eu cobre apenas 90 dólares!

OZÓRIA

Só ?

ETELVINA

Só !

OZÓRIA

E o que ela queria saber?

ETELVINA

Se iria se casar! (Ozória gargalha) De quê está rindo?

OZÓRIA

Aquela nega não arruma marido algum! Ela é sócia do capeta!

ETELVINA

Ora, Ozória Ismênia! (Pausa) Mas como era mesmo a frase? Gostei dela! Vou usá-la na minha introdução!

OZÓRIA

Quosque tandem abuteris, Catilina, patientia mea “?”

ETELVINA

Repita!

OZÓRIA

Ai, que saco! Quosque tandem abuteris, Catilina, patientia mea “?”

(Entra Maria Piranha, desesperada, pela porta)

MARIA PIRANHA

Telvina, por favor! Tenha um chique! Diga-me o que eu devo fazer! Querem levar minha TV embora. Eu não paguei a última prestação. Estou desesperada. Se isso acontecer, nunca mais verei o Corinthians do peito. Ajude-me, Telvina, me ajude!

ETELVINA

Calma, Piranha! Tudo se resolve! Você ainda tem algum dinheiro?

MARIA PIRANHA

Eu tenho cem pratos que recebi de um servicinho extra que fiz na casa da “Conce” !

OZÓRIA

Ah, então a senhora foi lá no muquifo?

MARIA PIRANHA

Fui sim! Mas não foi para fazer o que você está pensando! (À Etelvina) Mas para que o dinheiro?

ETELVINA

O espírito sempre pede uma contribuição para os velhinhos doentes do asilo! Você pode dar esse dinheiro?

MARIA PIRANHA

Sim, eu faço qualquer coisa para ter o meu Corinthians de volta!

ETELVINA

Ótimo! Sente-se á mesa. (Etelvina e Piranha sentam-se) Agora, dê-me a mão e concentre-se bastante. Vamos logo, que tenho outras clientes. Concentre-se! (Etelvina retira o chinelo e, com os dedos dos pés, segura a sineta e a chacoalha)

MARIA PIRANHA

Nossa! Já? (Etelvina se sacode e muda a voz para uma bem rouca)

EETELVINA

Quosque tandem abuteris, Catilina, patientia mea ““?

MARIA PIRANHA

Nossa! O espírito é forte mesmo! Fala língua toda enrolada...

EETELVINA

Aqui, quem fala, é madame Ypysylone! Sei muito bem da sua vida, Maria Piranha!

MARIA PIRANHA

Minha vida não me interessa. Quero saber o que é que faço no caso do meu televisor!

EETELVINA

Muito bem, Piranha! O caso é muito simples! Venda-o!

MARIA PIRANHA

Vendê-lo?

EETELVINA

Sim, você deverá vendê-lo. Com o dinheiro, você pagará a última prestação dele e poderá comprar um aparelho menor com o que sobrar. Este é o meu conselho para você.; Siga-o e verá como tudo acabará bem. Madame Ypysylone nunca errou na vida ou na morte! Agora, vá passando as cem pratas!

(BLACK –OUT)

CENA 2

(ACENDEM AS LUZES)

(Em cena, Etelvina, Ozória e Marino)

ETELVINA

Meu rapaz, madame Ypysylone nunca falha! Confie em mim.

MARINO

Mas, dona... ? A senhora tem certeza de que se eu me casar, resolvo meus problemas financeiros?

ETELVINA

Sim, meu filho! Está escrito no livro da vida!

OZÓRIA

Diz a essa fofura, mamãe, que no Livro da Vida está escrito que ele deve se casar comigo!

ETELVINA (De chofre)

Cala a boca, Ozória Ismênia!

MARINO

O que foi? O que foi?

ETELVINA

O seu futuro está garantido! Case-se e terá tudo resolvido. Case-se, Marino do céu! (Pausa) Quosque tandem abuteris, Catilina, patientia mea”?

OZÓRIA

Ela se amarrou na frase mesmo!

MARINO

O que disse? O que disse?

ETELVINA

Agora, contribua com duzentos dólares para as almas carentes do purgatório, rapaz!

OZÓRIA

E com a minha aparelhagem de som!

(O rapaz resiste um pouco. A seguir, retira notas da carteira e entrega-as à Etelvina)

ETELVINA

Obrigada, rapaz do céu! (Pausa. Finge sair do transe)

MARINO

A senhora está bem?

EDELVINA

Sim, estou! Madame Ypysylone o ajudou?

MARINO

É, deu-me um conselho e me esfaqueou em duzentas pratas!

EDELVINA

Seu dinheiro será muito bem aplicado. Irá ajudar as crianças do orfanato a conseguirem uma aparelhagem de som um dia... (Olha para Ozória) Bem, vou beber um gole d'água! Estou em bicas! (Sai de cena)

MARINO

Puxa, madame Ypysylone é sensacional! Sabia tudo sobre mim!

OZÓRIA

É lógico! A sua empregada é de mesa, banho, cama e fala muito!

MARINO

O que disse?

OZÓRIA

Nada! pensava alto na minha aparelhagem de som, quer dizer, na aparelhagem de som das criancinhas do orfanato!

MARINO

Oh, sim! Bom, eu me vou!

OZÓRIA

Se você quiser, eu quebro o seu galho!

MARINO

Qual galho?

OZÓRIA

O de se casar! Se quiser, eu fico sendo a sua noiva!

MARINO (Sorrindo)

Você é muito criança!

OZÓRIA

Criança? Você não viu nada! Já passei da minha puberdade e já fiz rigoroso estágio na casa da dona "Conce" !

MARINO (Sorrindo)

O quê?

OZÓRIA

É isso mesmo! Além disso, se você não acredita que já sou uma verdadeira mulher, pergunte para a baixota, minha professora do terceiro ano. Ela vive dizendo que eu não deveria estar naquela sala de aula e sim no "Centro dos Excepcionais para Reabilitação! . Para você ver! Se até ela acha que eu já deveria estar na faculdade é porque não sou mais criança!

MARINO

Ora! (Sorri) Se você é tão grandinha quanto diz, que tal dar uma volta na minha moto?

OZÓRIA

Tô dentro!

(Saem de cena)

EETELVINA

Ozória Ismênia! Ozória Ismênia, do céu! Onde será que se enfiou essa menina?

(Entra Quitéria)

QUITÉRIA

Dona Eetelvina! Dona Eetelvina! Eu não posso mais esconder a situação de papai. Minha consciência está pesando muito. Ele necessita ficar sabendo!

EETELVINA

Lembre-se das palavras de Madame Ypysylone!

QUITÉRIA

Sim,mas... (Batem à porta)

EETELVINA

Atenda, sim, Quitéria Dolores?

(Quitéria abre a porta. Entra um repórter, acompanhado de uma Câmera – Man)

REPÓRTER

Desculpe-nos! Somos do programa “Fanático – as Doenças na sua TV” e viemos fazer uma reportagem com a vidente já famosa em todo o país pelas suas premonições! É você?

EETELVINA (Eufórica)

Oh, repórter do céu! Não é ela, sou eu! Entrem, venham até aqui!

REPÓRTER

Ah, então é a senhora!

EETELVINA

Sou eu mesma! (Sorri) A Câmera já está filmando? Ah, que maravilha! A televisão aqui em casa...

REPÓRTER

Foi à senhora quem previu a morte do parente do Reverendo Parker York que o tornou um dos dez bilionários do mundo?

EETELVINA

Sim, fui eu! Quer dizer, o espírito de Madame Ypysylone, entidade que recebo,quem o informou!

REPÓRTER

Vários estudiosos já estiveram aqui e confirmaram seus poderes para-normais!

EETELVINA

Ai, eu sabia! Eu disse que a TV iria reconhecer o meu valor!

REPÓRTER

A senhora gostaria de ser entrevistada agora?

EETELVINA

Claro que gostaria! Naturalmente, moço! Naturalmente!

REPÓRTER (Ao Câmera – man)

Vamos iniciar! (Pausa) Estamos aqui em Mato Fosco para entrevistarmos a vidente...

EETELVINA

Etelvina Prestes! (Sorri)

REPÓRTER

Sim, dona Etelvina Prestes. Esta mulher já previu o futuro de muita gente importante e até agora, pelo que consta, nunca falhou! Dona Etelvina, como à senhora recebe as mensagens?

EETELVINA

Repórter do céu! É uma coisa de louco! Eu vejo e recebo o espírito de uma senhora há muito falecida! Ela é Madame Ypysylone! É ela quem me guia. Ypysylone se apodera de mim e, por meu intermédio, ela fala aos vivos. Todas as respostas não são dadas por mim e sim por ela!

REPÓRTER

Como à senhora percebeu que tinha esse Dom?

EETELVINA

Bem, eu era empregada doméstica antes de me casar, sabe?! Então, não tinha tempo para nada! Quando contrai matrimônio, eu deixei o emprego! Ai começaram a me acontecer coisas estranhas. Eu comecei a ver uma senhora louca, com enorme charuto no canto da boca, ali, naquela parte da sala! A princípio me assustei, é claro! Falei com meu instrutor e ele me disse que deveria desenvolver a minha mediunidade. A partir daí, não só comecei a ver o espírito, como senti-lo em mim. Ficava tontinha, tontinha e quando voltava ao meu estado normal, não me lembrava de mais nada!

REPÓRTER

A senhora poderia nos dar uma demonstração?

EETELVINA

Isso não é muito fácil, repórter do céu! Exige muita concentração... Madame Ypysylone não baixa sem que eu esteja preparada.

REPÓRTER

Ouvi boatos de que a universidade pretende estudá-la, é verdade?

EETELVINA

Estudar-me? Nem morta, meu filho. Eu não sou cobaia!

REPÓRTER

Sim, mas ouvi dizer que alguns parapsicólogos de universidades pretendem ter melhor conhecimento sobre as suas faculdades, é certo?!

EETELVINA

Faculdades? (Sorri) Hi, eu cheguei só até o pré-primário, meu filho. Quem me dera ter cursado uma faculdade!

RFPÓRTER

Eu quis dizer poderes e não escola, senhora. Mas é verdade que eles pretendem conhecer melhor os seus poderes?

ETELVINA

Oh, sim, esse “parasitólogos” sempre me procuraram aqui em casa quase que, freqüentemente. Querem saber o que sinto, como sinto e etc. !

(Entra Bioquis)

BIOQUIS

Mas o que está havendo por aqui?

QUITÉRIA

Papai!

ETELVINA (Com um sorriso imbecil)

Este é o meu marido, Bioquis!

BIOQUIS

Etelvina, minha esposa, o que está acontecendo? Ozória aprontou alguma?

ETELVINA

Não! Estes senhores são da televisão, de programa “Fanático- a Sua Doença na TV” ! Eles vieram fazer uma entrevista exclusiva com o seu pedaço aqui!

BIOQUIS

Entrevista? Mas que entrevista?

ETELVINA

Eles querem conhecer um pouco mais sobre Madame Ypysylone!

BIOQUIS

Mas como eles descobriram sobre ela? Eu só comentei com as pessoas do "Centro"!

ETELVINA

No “Show Buss” , tudo se descobre! (Ao repórter) Pode bombardear-me com perguntas! Sou toda ouvidos!

BIOQUIS

Desculpem a minha intromissão xereta e irrelevante, cavalheiros. Podem continuar com o trabalho!

REPÓRTER (Ao Câmera -man)

Muito bem, vamos prosseguir! Dona Etelvina, a senhora mantém, aqui, um consultório, atendendo a todas as pessoas que a procuram. Qual é a razão disto?

BIOQUIS

Consultório?

QUITÉRIA

Oh, papai. Eu queria contar-lhe, mas não pude!

BIOQUIS

Que história é essa de consultório, Etelvina?

REPÓRTER

O senhor, o marido, não sabia?

BIOQUIS

Não, de forma alguma!

REPÓRTER

Muito bem! Então, vamos deixar dona Etelvina explicar-se! Pode falar.

ETELVINA (Quase com o microfone na boca)

Bem, é que Madame Ypysylone assim a quis! Ela me disse que na terra nunca foi útil e, agora, por meu intermédio, poderia ajudar a humanidade! Então, exigiu que eu montasse um consultório para auxiliar e aconselhar as pessoas, a fim de que possam viver felizes!

REPÓRTER

E porque seu marido de nada sabia?

BIOQUIS

Sim! Por quê?

ETELVINA

Madame Ypysylone, temendo que meu marido desaprovasse sua atitude e que, com isso, fizesse ruir meu casamento, pediu-me para nada revelar a ele!

BIOQUIS

Oh, mas eu iria entender. Entenderia sim!

ETELVINA

Pois é, mas ela achou que não! Quitéria Dolores, minha enteada, queria contar ao pai, mas Madame Ypysylone a ameaçou. Não foi, Quitéria Dolores, do céu?

QUITÉRIA

Foi sim!

REPÓRTER

E o que ela lhe disse?

QUITÉRIA

Disse-me que se contasse ao papai, uma desgraça iria me acontecer. Ela é terrível. É um espírito imperfeito.

REPÓRTER

A senhora concorda que Ypysylone seja um espírito ruim, dona Etelvina?

ETELVINA

Não, não acho que Madame seja um espírito maléfico! Pelo que me consta, ela apenas queria salvaguardar o meu casamento!

REPÓRTER

E porque e sonhara cobra da cliente?

BIOQUIS

Cobrar?

EETELVINA

Não sou eu. É Madame Ypysylone. Todo esse dinheiro que arrecado, eu dou para uma entidade caridosa. Ou para o lar dos velhinhos ou para a "Casa da Menina Órfã" ! Madame acredita que se ela está ajudando os outros, os outros devem ajudar-se, também. E qual a melhor forma de ajuda, senão o dinheiro?

REPÓRTER

Carinho! Amor...

EETELVINA (Rindo, sarcasticamente),

Oh, sim! Damos carinho e amor e enquanto isso os velhos e as crianças vão prá cucuia, morrendo de fome. É verdade! Assim pensa Madame Ypysylone e eu concordo plenamente com ela!

BIOQUIS

Acho justo!

REPÓRTER

Mas, pelo que soube, seu marido é guarda-noturno e vocês não tem grande renda familiar. Porque Madame Ypysylone não os ajuda?

EETELVINA

Bem, é que...

BIOQUIS

Eu possa explicar. A pessoa que recebe o espírito, não deve ser egoísta e ajudar-se a si própria. Deve, sim, pensar nos seus irmãos e no seu próximo. Cristo, no Calvário, poderia ter se ajudado, mas não o fez. Morreu para salvar a humanidade. Ele pensou em seu próximo e não em si mesmo!

EETELVINA

Exatamente! (Entram Ozória e Marino)

MARINO

Ô ,garota...Vamos nessa, vai?

OZÓRIA

De jeito nenhum. Só se você me der a aparelhagem de som. (Vê o repórter) Xi, Pichona, acho melhor darmos o fora daqui! O negócio fedeu!

EETELVINA

Ozória Ismênia, do céu!

OZÓRIA

Não tenho nada com isso! Não me comprometa!

EETELVINA

Venha aqui! Quero que você também apareça na televisão.

OZÓRIA

Televisão?

EETELVINA

Sim! Estes senhores são do programa "Fanático- Sua Doença na TV". Vieram fazer uma entrevista com mamãe!

OZÓRIA (Aproximando-se)

Oi, gente boa do meu Brasil! (À Etelvina) Ufa, eu pensei que fosse a polícia!

(BLACK - OUT)

CENA 3

(ACENDEM AS LUZES)

(Marino e Ozória)

MARINO

Não dá mais, Ozória. Não dá mais para agüentar. Depois que a vi na televisão, o negócio piorou. Três meses nessa agonia, sem comer, sem dormir... Nada! Os negócios estão dando todos para trás. Só penso em você! O dia inteiro tenho você em minha cabeça.

OZÓRIA

Xi, Pichona, o cara gamou!

MARINO

Ozóriazinha, vamos! Venha embora comigo agora?

OZÓRIA

De jeito nenhum. A não ser que você me dê a aparelhagem de som.

MARINO

Mas de que jeito, Ozória? O meu velho não quer descolar a grana.

OZÓRIA

É um problema seu! Agora, vai dando o fora. Se me quiser, só com a aparelhagem de som!

MARINO (Irritado)

Esse é o seu preço?

OZÓRIA

Esse é o meu preço sim. Na "Conce", eu faço por mais barato! Mas para você, só com uma aparelhagem de som. Agora, caia fora e veja se me arruma uma. Vamos, vamos! Dê o fora!

(Marino sai de cena, constrangido)

OZÓRIA (Suspirando)

Ai, mas que ele é bonito, é! Que pena! Sem aparelhagem de som, nada de aparelho. Não é verdade Pichona? (Pausa) Sabe que eu estou gostando dele? Foi único tarado que, ficou no meu pé!

(Entram Bioquis e Etelvina)

BIOQUIS

Mas, Telvina, não vejo razão para você orientar as pessoas apenas no período da noite.

ETELVINA

Madame Ypysylone vê!

BIOQUIS

Sim,mas converse com ela. Mostre-lhe que está errada. Se ela quer ajudar as pessoas o período da noite é, deveras, muito curto para isso! Apenas algumas podem ser orientadas. E depois da entrevista, brasileiros de todo o país têm vindo a Mato Fosco apenas para consultá-la. Muita gente morre de esperar e não consegue nem um horário!

EETELVINA

É, eu sei! Mas Madame Ypysylone deseja que seja assim e eu não quero contradizê-la!

BIOQUIS

Prometa-me que falará com ela, querida!

EETELVINA

Sim, eu conversarei. Mas, tenho certeza de que nada irá resolver!

BIOQUIS

Obrigado, querida. Bem, vou pagar a luz e a água. Volto logo, meu anjo! (à Ozória) Querida, ano que vêm, o mais tardar, você terá a sua aparelhagem de som. Hoje, eu fui promovido a chefe de segurança! Parece que as coisas estão melhorando.

OZÓRIA (Cinicamente)

Ano que vêm? Puxa! Mas porque tão perto assim? Você deveria esperar um pouco mais!

EETELVINA

Ozória Ismênia, do céu! Deixe de ser atrevida!

BIOQUIS

Eu já nem ligo mais, Etelevina! Isso é criancice dela e eu a compreendo. Bem, com licença, meninas! (Sai de cena)

OZÓRIA

Esse é um tonto!

EETELVINA (Feliz)

Ozória Ismênia, do céu. Estamos ricas! Depois da reportagem no "Fanático", muita gente esnobe, cheia da gaita, tem vindo aqui! Deste jeito, dinheiro é que não nos faltará. Estou com uns 15 mil dólares depositados na minha conta bancária.

OZÓRIA

O quê? (Assusta-se) Meu Deus! O quanto é isso? É dinheiro prá cachorro?

EETELVINA

Sim, Ozória, é!

OZÓRIA

Então vá me dando a grana que eu vou comprar minha aparelhagem de som.

EETELVINA

De jeito nenhum! Eu já lhe disse uma vez: Não quero que ninguém saiba que temos dinheiro. Não vamos gastar um único tostão!

OZÓRIA

Então, para que ganhá-lo?

EETELVINA

Porque, no início do ano, vamos para as "Zoropas" e lá, em Nova Iorque, gastaremos o dinheiro e viveremos a vida que eu pedi a Deus!

OZÓRIA

Para as "Zoropas", mãe?

ETELVINA

Sim, somente você e eu!

OZÓRIA

E o tonto do Bioquis?

ETELVINA

Que fique por aqui! Ele já não me serve mais, mesmo. Eu agora quero conhecer gente da "finesse"!

OZÓRIA.

Arre! Até que enfim o espírito lhe abriu os olhos, mãe. Eu sempre lhe disse: homem bom é aquele que tem gaita na mão e tutu no bolso! De pobreza, já chega nós!

ETELVINA

Ah, eu já estou cansada dele. Tantas manias! Até sexo para ele é um ato de procriação. Portanto não se faz mais!

OZÓRIA (Rindo-se)

Esse povo dá qualquer nome a essa coisa! (Pausa) Mas, nas "Zoropas", eu vou ganhar minha aparelhagem de som, mãe?

ETELVINA

Provavelmente! (Pausa) Hum, Bioquis quer que eu dê consultas de dia. Só se eu for louca! Com todo esse pessoal que vêm de fora... Eu nada sei sobre eles. Não dá para você consultar as empregadas. Para eles, eu tive que apelar. Todas as minhas previsões são para o final do ano que vem. Até lá, nós já estaremos nas "Zoropas" Agora seria arriscar-me demais atendendo mais pessoas.

OZÓRIA

Nem tanto! Com o rabo que você tem...

ETELVINA

Ozória Ismênia! (Pausa) Mas como anda você com o Marino?

OZÓRIA

Não sei! A única coisa que aquele cara quer é me levar para a cama.

ETELVINA

Que horror! Mas você está resistindo, não é minha filha?

OZÓRIA

Estar, eu está, mas somente até que ele me dê a aparelhagem de som!

ETELVINA (Indignada)

Ozória Ismênia, do céu! Mas o que é isso? Então você está querendo se vender a troco de banana?

OZÓRIA

A troco de banana, não! A troco de uma aparelhagem de som. E, de mais a mais, hoje em dia todo mundo se vende! Seja pelo que for e a pessoa já está vendida.

EETELVINA

Mas que espécie de mulher você está me saindo? (Contrariada) De hoje em diante, Ozória Ismênia, você está proibida de ver esse rapaz!

OZÓRIA

Doce ilusão!

EETELVINA

Se você o encontrar novamente, será castigada!

OZÓRIA

Escuta, de quem é o material? É meu ou é seu?

EETELVINA

É seu, mas...

DZÒRIA

Então, eu faço dele que quiser, ora, vá amolar o sapo! (Sai de cena, furiosa)

EETELVINA (Gritando)

Ozória Ismênia, sua sem vergonha, relapsa, corrupta! Nem parece ser minha filha!

(Entra Maria-Piranha, alarmada pela porta)

MARIA-PIRANHA

Telvina, do céu! Deu tudo errado! Eu vendi o meu outro televisor. O novo que comprei agora... Eu entrei pelo cano! O desgraçado não me pagou e eu nem sei onde encontrá-lo! A Ypysylone, safada, me enganou! (Chora) Eu não sei o que fazer da vida. Sem casa, com oito filhos e sem marido ainda dá, mas ficar sem ver o Corinthians, o "timão", ah, isso já é demais. (Pausa) Pode devolver minhas cem patas. Aquela canalha mentiu! Estou num mato sem cachorro! Mas juro para você, vou fazer um trabalho para ela e lançá-la no quinto dos infernos!

EETELVINA

Mas você vendeu o seu outro aparelho de TV ?

MARIA-PIRANHA

Sim, eu quis repetir o conselho que Ypysylone me dera da outra vez e acabei no conto do vigário!

EETELVINA

Mas você é sonsa mesmo, não Piranha? Madame Ypysylone havia lhe dado o conselho apenas para a primeira vez. Não disse que deveria ser repetido. A falha foi sua e não dela!

MARIA-PIRANHA

Mas eu achei que...

EETELVINA

Burrice sua! Deveria ter me consultado!

MARIA-PIRANHA

Oh, como sou burra. Burra...

EETELVINA

E para quem você vendeu?

MARIA-PIRANHA

Para o Carniça!

EETELVINA

Cinco vezes burra! O Carniça e o maior caloteiro da região, Piranha! Sabe quando você verá o dinheiro e o seu televisor novamente? Nunquinha! E não precisa ser Madame Ypysylone para prever isso!

MARIA-PIRANHA

Telvina, tenha um chique. Pergunte para ela o que eu devo fazer com aquele sem-vergonha se o achar!

(Entra Ozória)

OZÓRIA

Outra vez, dona Piranha!? Já sei! Está sem dinheiro, novamente. Se a senhora tivesse seguido o meu conselho e ido pedir uma vaga para a "Conce", garanto que...

EETELVINA

Ozória Ismênia, feche essa lata de lixo, por favor!

OZÓRIA

Eu só queria ajudar, mas está certo. Não está mais aqui quem falou! Ah, não está!

(BLACK-OUT)

CENA 4

(ACENDEM AS LUZES)

(Etelvina, Ozória e Quitéria)

OZÓRIA

Que vida mais ingrata!

ETELVINA

O que houve, Ozória Ismênia, minha filha?

OZÓRIA

Tudo vai mal! Parece que nada dá certo comigo! Até agora, não ganhei minha aparelhagem de som. O Marino diz que me ama, mas o diabo não assalta e pai e me compra a dita cuja! Que diabo de amor é esse?

ETELVINA

Você continua se encontrando com aquele desgraçado? Eu já não a proibi de se encontrar com Marino?

OZÓRIA (Disfarçando)

Marino? Quem disse Marino aqui?

ETELVINA

Você disse!

OZÓRIA

Eu disse Armindo!

ETELVINA

Ah, bem! Porque se você tivesse se encontrado com aquele desgraçado, eu lhe arrebatava a fuça!

OZÓRIA

Mas o pior, não é isso! O pior é a tragédia! No desfile de final de ano eu não vou sair! O diretor me proibiu!

ETELVINA

Ora, filhota, por quê?

OZÓRIA

Porque eu arrebentei a cara da baixota! Enfie-lhe o apagador no meio da fuça e arranquei fio por fio do cabelo daquela cabra!

ETELVINA

Ozória Ismênia do céu! Porque você fez isso?

QUITÉRIA

Só porque a professora não deixou a boneca Pichona dela, ser a Branca de Neve do teatrinho de fantoches!

OZÓRIA

Não foi só por isso não, sua desmilinguida. Ela falou que Pichona só poderia ser a princesa se o nome da história fosse mudado para "Preta de Piche". Daí, as minhas coleguinhas começaram a tirar sarro da minha boneca. Eu, perdi a cabeça e, em primeiro lugar, arrebentei a cara das taradinhas para em seguida sentar o apagador na professora.

QUITÉRIA

Pobre dona Fridemburga! A senhora precisava ver como ficou o rosto dela. Inteirinho inchado!

OZÓRIA

É, não era só a rosto dela que eu queria deixar inchado, não. Se eu fosse homem, fazia inchar outro lugar, também.

ETELVINA

Cale e boca, Ozória Ismênia! O diretor teve toda a razão. Você não merece sair no desfile do final do ano!

OZÓRIA

Ah, mas amanhã, eu, mui gentilmente, (Mostra os punhos) convencerei de que devo participar. Caso contrário, eu farei arrear todos os fios de cabelo da careca dele!

ETELVINA

Se você fizer algum mal para o pobre do diretor, sou eu quem, vai lhe partir a cara!

OZÓRIA

Ah, defendendo aquele sonso agora, é?

ETELVINA

É isso mesmo! Se você fizer alguma coisa com ele, há de se ver comigo!

OZÓRIA

Ah, quer saber de uma coisa? Eu já estou cheia! Qualquer hora, pego a minha Pichona e me mando mundão a fora!

(Ozória sai de cena furiosa)

ETELVINA

Está vendo só, Quitéria Dolores? Está vendo só para que a gente cria um filho? Só para depois levar desaforos na cara!

QUITÉRIA (Consolando –a)

Pobre, pobre dona Etelvina! Ozória deve estar com algum encosto. Precisa tomar um passe para curar-se. Sábado, conversarei sem falta, com o meu instrutor!

ETELVINA

“Os filhos são a nossa vida, a nossa imagem e semelhança, a nossa reencarnação!” Meras besteiras. Eles só nos dão dor de cabeça e, quando ficamos velhos e precisamos deles, nos jogam em um asilo, para morrermos sozinhos, sem amigos, sem carinho, sem nada! Tornamos-nos um traste para eles!

QUITÉRIA

É verdade, dona Etelvina! O ser humano está vivendo um grande vazio existencial. Para o homem, mais vale viver o aqui e o agora, sugando gota por gota a seiva de cada segundo que passa. Somos todos uns egoístas. Só pensamos em nós, na nossa satisfação! Os outros, que se danem. Sábado passado, tive uma longa conversa com o meu instrutor sobre isso! (Batem à porta)

ETELVINA

Deve ser Madame Aragon. Eu a espero! Mande-a entrar, sim Quitéria Dolores, do céu!?

(Quitéria dirige-se a porta e a abre)

QUITÉRIA (Abrindo-a)

Sim?

MADAME ARAGON (Da porta)

Boa noite! Madame Etelvina está a minha espera. Meu nome. é Madame Aragon!

QUITÉRIA

Oh, sim. Queira entrar, por favor!

MADAME ARAGON

Mas que bairro infecto! Em todos os “pais de Santo” e benzedores que fui, nunca encontrei tanta sujeira.

ETELVINA

Oh, como vai, Madame Aragon? Eu a esperava! (Estende-lhe a mão)

MADAME ARAGON

Ai, tirem essa empregada doméstica infecta de perto de mim!

ETELVINA

Mas eu seu Madame Etelvina!

MADAME ARAGON (Medindo- a)

Ah, é você? Então, por favor, entre logo em seu torpor que eu não tenho muito tempo a perder e este lugar me causa náuseas.

ETELVINA

Sim, sim! Sente-se, por favor!

(Entra Ozória Ismênia)

MADAME ARAGON

Há necessidade?

ETELVINA

Sim! É para que possamos nos concentrar!

MADAME ARAGON

Mas há necessidade?

OZÓRIA (à Quitéria) .

Quem é essa “emperquitada” aí ?

ETELVINA

A senhora deve se sentar. Caso contrário, não poderei receber Madame Ypysylone!

MADAME ARAGON

Mas esta cadeira não está infectada por vírus e germes que possam me contaminar? Eu tenho pavor destes buracos de esgoto. Parece que tudo fede!

OZÓRIA

Mas essa nega é o próprio "ânus da Víbora" personificado!

QUITÉRIA

Quieta, Ozória!

ETELVINA

Por favor, Madame Aragon do céu! Se a senhora não sentar, não poderei atendê-la!

MADAME ARAGON (Sentando-se)

Oh, está bem! Mas se me contaminar, irei processá-la! (Pausa) Será que irá demorar muito? Deixei Jarbas, meu chouffer, a minha espera!

ETELVINA

Não muito! Agora, dê-me a mão para que possamos formar a corrente!

MADAME ARAGON

Sua mão está bem desinfetada?

DZÓRIA (Irritada)

Não, bem! Ela enfiou a mão no...

QUITÉRIA (Levando a mão à boca)

Schil!

OZÓRIA

... num esgoto e não lavou, a porca!

MADAME ARAGON

Oh, que horror!

ETELVINA

Cala a boca, Ozória Ismênia! (À Aragon, que se levanta para ir embora) Por favor, é mentira de Ozória. Sabe, ela é muito brincalhona! Sente-se, por favor!

MADAME ARAGON (Sentando-se)

Eu detesto "Lolitinhas" atrevidas! A ralé desnutrida não aprende educação mais nessas escolas públicas infectadas!

OZÓRIA

Eu... (Para de súbito) Ai, acho melhor sair daqui, antes que eu perca o controle e tire e periquita dela!

MADAME ARAGON

Isso mesmo, menina. Lugar de criança da sua espécie é dentro de um chiqueirinho comendo a merenda pública.

OZÓRIA

O esgoto da cidade inteira veio parar aqui em casa! (Sai de cena)

ETELVINA

Dê-me a mão, Madame Aragon e vamos formar a corrente! (Dão-se as mãos) Muito bem, agora se concentre! (Pausa) Madame Ypysylone, está aqui? (Pausa) Se está entre nós, dê-nos um sinal! Venha até nós para, juntas, podermos auxiliar esta senhora! (Etelvina livra-se dos chinelos, e com os dedos dos pés, segura a sineta) Está entre nós, Madame? Se está, dê-nos um sinal (Toca a sineta)

(Etelvina titubeia um pouco. Mudam-lhe os traços fisionômicos)

EETELVINA (Mudando a voz)

Eu sou Madame Ypysylone. Minha última estada aqui na terra foi em 1877. Estou aqui para ajudá-la, Madame Délia de Aragon! Sobre o que gostaria de saber?

MADAME ARAGON

Bem, são as minhas jóias e a minha herança! Meu marido está prestes a morrer. Eu sou sua segunda esposa. Ele tem uma filha do primeiro casamento! Devido a isso, creio que ela vai deter as jóias, visto que, por direito, lhe pertencem, já que eram de sua finada mãe. Gostaria de saber se ficarei com elas e o quanto meu marido vai me deixar em testamento. Quero saber logo, pois se não me couber nada, tenho tempo para convencê-lo, pois ainda está vivo, a me passar alguma propriedade e obrigá-lo a fazer com que Roxana me deixe as jóias!

EETELVINA (Rindo-se)

Não há com que se preocupar! Délia, seu marido deixou-lhe quase todos os apartamentos. Quanto a Roxana, quando o pai morrer, nem se lembrará mais das jóias e estas passarão a ser suas. Em um ano, sua enteada se casará e nunca mais irá se lembrar da existência delas. Quanto a você, deverá arrumar um novo marido, bem mais rico que o primeiro, no intervalo de um ano e meio. Você poderia arrumá-lo agora, mas deve deixar passar algum tempo para que ninguém saiba que irá dar novo golpe do baú !

MADAME ARAGON

Ora, mas que atrevimento!

EETELVINA (Voltando a si)

A senhora quebrou a corrente! Madame Ypysylone se foi!

MADAME ARAGON

Não tem problema! O que eu gostaria de saber já me foi dito. O resto, seria perda de tempo e quilos de infecções neste lugar horrroso!

EETELVINA

Ela a ajudou?

MADAME ARAGON

Sim, me fui muito útil! Bem, quanto devo, pois, pelo trabalho? Diga-me logo que quero ir-me embora para não ficar mais contaminada do que já estou!

EETELVINA

Bem, a senhora sabe... O dinheiro não é para mim e sim para uma casa de caridade! Por isso a senhora contribui com quanto pode!

MADAME ARAGON

Quinze mil dólares estão bons?

EETELVINA (Assustada)

Quinze mil? Sim, sim! Está!

MADAME ARAGON

Ótimo! (Retira o cheque da bolsa e o preenche, entregando-o à Etelvina, em seguida) Sou muito generosa, mas detesto ser enganada. Se você me ludibriou, irá pagar muito caro!

ETELVINA

Confie em Madame Ypysylone. Ela nunca falhou.

MADAME ARAGON

Bem, até logo! Quero ir depressa para uma sauna e me purificar! Obrigada! (Sai de cena)

ETELVINA (Fechando a porta)

Quitéria Dolores, do céu! Você viu? A ricaça fez uma contribuição de quinze mil dólares...

QUITÉRIA (Sorrindo)

Os velhinhos vão ficar muito satisfeitos quando virem o cheque. Se a senhora quiser, eu levo a contribuição agora mesmo para o Lar dos Velhinhos!

ETELVINA

Não, não Quitéria Dolores. Pode deixar! Eu gosto de entregar as doações, pessoalmente!

(Entra Ozória)

OZÓRIA

Como é? O troço já foi?

ETELVINA

Ozória Ismênia, olha essa boca! Se você não parar de falar besteiras, eu juro como volto a castigá-la, exatamente como fazia antes. Pego sua cabeça, e a ponho dentro da privada e dou descargas!

OZÓRIA

Na nossa privada, mãe?

ETELVINA

Na nossa privada, sim!

OZÓRIA

Credo, mãe! De jeito nenhum! "Eu tenho medo de que ela possa me infectar!"

(BLACK-OUT)

CENA 5

(ACENDEM AS LUZES)

(Ozória e Marino)

MARINO

Ozória! Ozóriazinha, por favor...

OZÓRIA

Esqueça, Marino! Sem aparelhagem de som, sem nada!

MARINO

Mas, Ozória... !Eu a amo! Será que uma aparelhagem de som significa mais que o meu amor?

OZÓRIA

Significa sim! Ou me dá a aparelhagem de som ou neca. Daqui não sai milho para o seu papo!

MARINO

Ozória, por favor, me entenda! Eu preciso de você agora. Meus negócios estão cada vez piores. Não arrumo nada! Papai já me disse que não irá me ajudar. Por favor, venha comigo. Você não se lembra do que Madame Ypysylone me disse? Eu preciso casar!

OZÓRIA

Isso é um pedido?

MARINO

Sim, é! Case-se comigo!

OZÓRIA

Se eu me casar com você, a Pichona vai com a gente?

MARINO

Sim, sim, vai! (Pausa) E então?

OZÓRIA

Sim, eu me caso com você! Afinal , é o único trouxa que me quer e eu não posso desperdiçar a oportunidade. Mas, antes, eu quero ganhar minha aparelhagem de som!

MARINO

Mas Ozória, Ozóriazinha! Será o possível que você só queira esse bendito aparelho? Esqueça-o!

OZÓRIA

Não, não e não! Não esqueço de jeito nenhum! Está decidido! Quer juntar os trapos comigo, tudo bem, eu aceito. Mas antes tem que me dar a aparelhagem de som! Ora essa... Você ainda vai sair ganhando e não quer me dar o que desejo?

MARINO

Como vou sair ganhando?

OZÓRIA

Bem, você já está me levando e esta já é uma grande vantagem e honra que eu estou lhe concedendo! Segundo, poderá ver seus negócios melhorarem e, terceiro, me terá consigo para sempre! Como é? Saiu ou não saiu ganhando?

(Entra Etelvina)

ETELVINA

Ozória Ismênia! Ozória Ismênia, do céu! (Vê Marino) Ozória Ismênia, do céu! Eu já não a proibi de se encontrar com esse cafajeste? Você já não tinha sido avisada?

OZÓRIA

Mamãezinha! Mamãezinha do céu! Eu já não lhe tinha avisado que o “aparelho” é meu?

ETELVINA (A Marino)

Retire-se! Retire-se!

MARINO

Dona Etelvina, Ozória e eu, nós vamos nos casar!

ETELVINA.

O quê? De jeito nenhum! Só passando por cima do meu cadáver!

OZÓRIA

Não! Só ganhando a aparelhagem de som!

MARINO

Está bem, Ozória! Você terá a sua aparelhagem de som. Agora, se casa comigo?

OZÓRIA (Exultante)

Sim, sim, eu caso! Eu faço tudinho, que quiser! Inclusive...

ETELVINA (Nervosa)

Você não faz nada, Ozória Ismênia! E você, rapaz, vai dando o fora, antes que eu esquente o tempo pro seu lado!

MARINO

De forma nenhuma! Eu vou é me casar com a Ozória!

ETELVINA

Vai, uma pitanga! Eu não dou autorização para Ozória Ismênia se casar! Não se esqueça de que ela só tem dezesseis anos e sendo “de menor”...

OZÓRIA

Mas eu digo na polícia que fui eu quem quis juntar os umbigos com ele e acabou! Perdeu, mamãe! Perdeu!

ETELVINA

O quê? (Empurra Marino) Vai, vai! Fora daqui seu crápula. Fora daqui e não me apareça mais, senão eu o denuncio á polícia como sedutor de menores! (Põe Marino para fora) E quanto a você, sua degenerada, nós vamos acertar as contas!

(Marino retorna)

MARINO

Não me vou, não senhora! Eu só saio daqui levando Ozória comigo!

EETELVINA

Nunquinha! Agora, saia já!

MARINO

Não!

EETELVINA

Eu... Oh, estou ficando tontinha, tontinha... !

OZÓRIA

Hi, mãe! Não me venha com o cirquinho na minha frente prá assustar Marino, porque senão eu conto toda a verdade!

EETELVINA (Pegando Ozória pelo pescoço.) .

Sua atrevida! Desmilinguida...

OZÓRIA

Ô , mãe... Me solta!

EETELVINA (Soltando-a)

De hoje em diante, não sou mais sua mãe! Para você, eu morri. Morri! Estou bem morta e enterrada!

OZÓRIA

Está certo! Pois, a partir de hoje, eu só e a chamarei de genitora, está bem?

EETELVINA

Ozória, não se atreva a fazer brincadeiras com a sua mãe!

OZÓRIA

Mãe? Que mãe? Minha mãe já morreu e está bem enterradinha! Não foi você mesma quem disse?

MARINO

Ozória! Vamos logo!

OZÓRIA

Eu vou! Mas antes, Marino, vá comprar, a minha aparelhagem de som. Só volte para me apanhar quando estiver com ela sobre a motoca!

MARINO

Mas...?!

OZÓRIA

Anda, paspalho! Anda! (Marino sai de cena)

EETELVINA

Ozória Ismênia, minha filha, você não se atreveria!

OZÓRIA

Atrever-me-ia sim, genitora! Tanto atreveria, que vou pegar meus trecos e me mandar, quando Marino vier me buscar!

(Quitéria põe-se a ouvir a conversa, sem que as duas percebam)

EETELVINA

Não irá, não!

OZÓRIA

Irei sim, genitora. Eu já estou enjoada deste barraco. Eu já estou cansada daquela múmia que você tem por marido e daquele fedô da minha irmã adotiva! E além de tudo, tenho que aproveitar a oportunidade! Esse é o único trouxa que me quis. É um grande partido. Com ele, terei dinheiro a beça e não precisarei ficar esmolando por aí. Além disso, com Marino, terei uma grande coisa! Meu objetivo de vida: minha aparelhagem de som! Fora isso, garanto-lhe como ficarei livre do terceiro ano, da baixota e das taradinhas da minha classe!

EETELVINA

Mas e eu, Ozória Ismênia, do céu? Você vai me deixar?

OZÓRIA

Sim, genitora, vou!

EETELVINA

Pare de me chamar de genitora, Ozória Ismênia!

OZÓRIA

Foi você mesma quem quis assim! Bem, papo encerrado. Deixe-me catar os trecos, antes que o Marino volte. Vamos, Pichona?

EETELVINA (Choramingando)

Mas você tem coragem de me deixar sozinha?

OZÓRIA

Ora, você tem o sonso do Bioquis, a mula da Quitéria e as trouxas das suas clientes! Não precisa de mim!

EETELVINA

Mas você é minha única filha!

OZÓRIA

Eu era! Não se esqueça de que você morreu!

EETELVINA

Ozória Ismênia! Fique! Nós vamos juntas para as "Zoropas" !

OZÓRIA

Você vai sozinha para lá. Não conte comigo!

EETELVINA

Mas você disse que iria!

OZÓRIA

É, eu disse! Mas não vou mais. Vou me casar e ganhar a aparelhagem de som!

EETELVINA

Está muito bem, Ozória Ismênia do inferno! Foi você quem quis assim! Fique sabendo que não irei levantar uma palha que seja para ajudá-la na vida. Se depender de mim, vai morrer seca e arreganhada. Vai ter que se virar sozinha! Não vou mexer num tostão sequer do dinheiro para dar a você! Não conhecerá um centavo meu!

OZÓRIA

Não quero ter mesmo esse prazer. E sabe o que a senhora faz com todo aquele dinheiro que está no banco e que a senhora roubou das clientes? Enfie tudo no...

EETELVINA

Ozória Ismênia, não se atreva!

OZÓRIA

Chega! Já falei muito. É melhor ir para o meu quarto e começar a separar minhas roupas. Se me dá licença...

EETELVINA

Ozória Ismênia! Já que não quer um tostão do meu dinheiro, sairá de minha casa com a roupa do corpo! Afinal, tudo o que possui, foi comprado com o meu trabalho!

OZÓRIA

Pois que seja assim, genitora! Só pegarei minha boneca Pichona que, essa, eu fiz no trabalho de artes!

(Entra Quitéria horrorizada com o que ouviu)

QUITÉRIA

Com licença!

OZÓRIA

Até qualquer dia, genitora! (Sai de cena)

EETELVINA (Indo atrás dela)

Ozória Ismênia! Ozória Ismênia dos infernos...!

QUITÉRIA

Meu Deus! Será verdade o que meus ouvidos acabam de escutar? Amanhã mesmo, pegarei meu instrutor e, com ele, irei averiguar a verdade!

(BLACK-OUT)

CENA 6

(ACENDEM AS LUZES)

(Etelvina e Maria-Piranha)

MARIA-PIRANHA

E a Ozória Ismênia se foi?

ETELVINA

Sim, foi, Piranha! Minha filha se mandou com um sem-vergonha. Meus santos do céu! Eu estou desesperada!
(Choramanga)

MARIA PIRANHA

Calma, Telvina. Não adianta se descabelar. Um dia, ela teria mesmo que ir embora. Você ficaria como está, do mesmo jeito.

ETELVINA

Nem tempo de me acostumar com a idéia, ela me deu.

MARIA PIRANHA

Dê-se por feliz. Pelo menos, você ainda tem a casa, a televisão e o marido. (Chora) Eu perdi tudo. Nada me restou. A única coisa boa é que, por estar trabalhando com a Conce, eu posso ver o timão no aparelho dela.

ETELVINA

E onde você está morando?

MARIA PIRANHA

Com a Conce mesmo!

ETELVINA

E seus oito filhos?

MARIA PIRANHA

Despachei-os todos para aquele salafrário que os fez. Agora é a vez dele de cuidar dos guris. Eu já tratei bastante daquela criançada. Agora, ele que dance um pouco com elas.

ETELVINA

É, você tem toda a razão. Agora eu compreendo quanta tolice fiz em minha vida por Ozória Ismênia! Não vale a pena! Para levar o chute na bunda que levei... !

MARIA PIRANHA

Engraçado que Madame Ypysylone não a tenha avisado da catástrofe!

ETELVINA

Que catástrofe?

MARIA PIRANHA

A de Ozória Ismênia ter se mandado com o gato!

ETELVINA

Oh, mas ela não sabia!

MARIA-PIRANHA

Como não sabia? Ela não é a tal que a tudo conhece?

ETELVINA

Sim, mas ela achou melhor não interferir para que os outros não digam que a uso em meu próprio proveito.

MARIA PIRANHA

Mas...?

ETELVINA

Madame Ypysylone sabe o que faz. Se ela não me contou é porque tinha os seus motivos!

MARIA-PIRANHA

Bem... Mas como é? as "parasitólogos" continuam a vir aqui?

ETELVINA

Não! Eles Já se esqueceram totalmente de mim! Aliás, nem o pessoal do centro tem aparecido!

MARIA-PIRANHA

É, esquecimento total! Você já era. Bom, deixe-me voltar para o meu trabalho porque senão, quem já era, sou eu!

ETELVINA

Adeus, Piranha!

MARIA PIRANHA

Não fique triste, Telvina, essa fase logo passará! (Piranha vai saindo e esbarra com Quitéria na porta) Como vai, Quitéria Dolores?

QUITÉRIA (Estática)

Mal! Terrivelmente mal...

MARIA PIRANHA

Chi, é melhor eu dar o fora daqui, antes que esse azar me persiga também! (Sai de cena)

(Antes de sair, Piranha bate três vezes no batente da porta)

ETELVINA

O quê houve com você, Quitéria Dolores, do céu? Foi atropelada, estuprada ou o quê?

QUITÉRIA

Ai, Jesus!

ETELVINA

Você está pálida como um fantasma!

QUITÉRIA

A senhora ludibriou a todos nós, dona Etelvina!

ETELVINA

O que está querendo dizer?

QUITÉRIA

A senhora só pode estar com um encosto ruim e pernicioso para fazer tamanha maldade! Eu conversei com o meu instrutor e ele concorda plenamente comigo!

ETELVINA

Não estou entendendo nada, Quitéria Dolores do céu. (Encosta-lhe a mão) Você deve estar com febre tifóide!

QUITÉRIA

Não toque em mim! (Afasta-se) Não quero que esse espírito imperfeito passe a me acompanhar!

ETELVINA

Quer deixar de dizer asneiras e me contar o que houve? Porque está tão agressiva? Você quis e instrutor negou fogo, é?

QUITÉRIA

Ontem, sem querer, eu ouvi sua discussão com Ozória Ismênia!

ETELVINA (Sorrindo)

Ora, só por isso? Isso não quer dizer que eu esteja com encosto. Foi apenas uma discussão entre mãe e filha!

QUITÉRIA

Não, não me refiro a isso, dona Etelvina. São outras coisas. Algo que ofende ao céu e aos espíritos. Quer um conselho? Acenda três velas para o seu anjo da guarda, tome um passe e reze. É disso que a senhora, precisa!

ETELVINA

Ora, eu não estou com encosto algum. Quer parar de lengalenga e me dizer o que ouviu que a deixou terrivelmente horrorizada?

QUITÉRIA

Então, o dinheiro que a senhora cobrava das clientes ia direto para as instituições de caridade, não é? !

ETELVINA (Trêmula)

Sim, era!

QUITÉRIA

Não minta, dona Etelvina! A senhora o depositava em uma conta bancaria!

ETELVINA

Mentira! Quem lhe disse isso?

QUITÉRIA

Ninguém me disse! Hoje, meu instrutor e eu, fomos a todas as casas de caridade daqui de Mato-Fôsko e nenhuma delas viu nem o cheiro do dinheiro que a senhora diz ter doado.

ETELVINA

Oras, meu bem. Eu não doei mesmo esse dinheiro para as instituições daqui e sim para as de Jacarepaguá!

QUITÉRIA

A senhora deve estar com um encosto muito ruim mesmo. Eu fui até o banco e chequei à conta da senhora. Não me foi difícil, pois o caixa é amigo de meu instrutor. A senhora tem em seu poder, quinhentos mil dólares!

ETELVINA

Bem, já que é tão espertinha, não adianta mentir mais mesmo. Eu estou com a dinheiro sim. Afinal, ganhei honestamente, à custa do meu trabalho!

QUITÉRIA

Sim, foi trabalho da senhora. Mas nunca devemos, quando temos o dom da mediunidade, utilizá-lo em nosso proveito! Isso afastou os espíritos de luz. Agora, a senhora só está rodeada de espíritos imperfeitos, que não atingiram os planos superiores.

ETELVINA

Ora, quanta besteira, Quitéria Dolores do céu! Mas, o que pretende fazer, agora?

QUITÉRIA

Terei de contar tudo a papai!

ETELVINA

Não, Quitéria Dolores, por favor. Seu pai não deve saber! Você o conhece... Ele ficará furioso!

QUITÉRIA

Arque com as conseqüências, dona Etelvina! Foi à senhora mesma quem procurou!

ETELVINA

Ah, estou tontinha, tontinha! (Cambaleia e muda de voz) Quitéria! Não seja louca! Fui eu quem ordenou que Etelvina guardasse o dinheiro. Se você contar a seu pai, uma desgraça terrível cairá sobre sua cabeça!

QUITÉRIA (Pegando a almofada e batendo em Etelvina)

Oh, afaste-se, espírito danado. Volte para as trevas e deixe-nos em paz!

ETELVINA (Defendendo-se)

Oh! (Com voz normal) Chega, Quitéria Dolores dos infernos! Chega!

QUITÉRIA

Não adianta me amedrontar, espírito maligno! Eu contarei tudo a papai! (Dá-lhe almofadadas)

ETELVINA

Pare, Quitéria Dolores dos infernos! Ela já se foi. Ela já se foi!

(Abrem a porta, violentamente. Entra Madame Aragon)

MADAME ARAGON (à Etelvina)

Sua laca ia! (Furiosa) Mistificadora! Charlatã!

ETELVINA

O que foi?

MADAME ARAGON

Estou na miséria. Meu marido morreu e não me deixou um tostão. Roxana tomou-me as jóias e foi fazer um cruzeiro nas Bermudas. (Furiosa) Sua cretina, sem-vergonha! (Tira os sapatos e dirige-se a Etelvina) Madame Ypysylone, é? Eu vou lhe ensinar a não abusar da credulidade humana! (Avança para Etelvina, furiosa)

(Etelvina procura se defender das sapatadas de Madame Aragon)

QLIITÉRIA

Meus santos!Ajudem-nos!

(BLACK-OUT)

CENA 7

(ACENDEM AS LUZES)

(Etelvina estará deitada com um punhado de gelo sobre a cabeça)

(Quitéria estará em pé)

ETELVINA

Maldita! Maldita! Eu vou fazer um trabalho violento contra ela. Vou mesmo. Vou fazer um despacho numa encruzilhada, que a vaca vai se arrepender de ter nascido!

QUITÉRIA (Persignando-se) '

Deus me livre e guarde!

(Entra Bioquis)

BIOQUIS

Boa noite, meus amores! (Beija Etelvina) como passou o dia sem a filha adorada, minha querida esposa? (Vê o gelo) Mas o que houve? Para que e gelo? Está com dor de cabeça?

QUITÉRIA

Pior, papai! Dona Etelvina está com um encosto terrível.

BIOQUIS

Por quê?

ETELVINA

Quitéria Dolores, você não ousaria... ?

QUITÉRIA

Ousaria sim! Papai, dona Etelvina atraiu a cólera dos espíritos de luz e trouxe para junto de si, todos aqueles que estão nas trevas!

BIOQUIS

Oh, que horror!

ETELVINA

É mentira dela, Bioquis. Não acredite! Não acredite!

BIOQUIS

Mas, por que, Quitéria? Quem lhe disse isso?

QUITÉRIA

Dona Etelvina está possuída por espíritos maléficos que só lhe trouxeram a desgraça! Ozória Ismênia foi embora ; uma cliente, hoje, deu-lhe uma violenta surra. As previsões falharam... Tudo isso porque dona Etelvina utilizou-se dos espíritos de luz para satisfazer a si própria.

BIOQUIS

Como assim?

ETELVINA

Por favor, Quitéria... Não! Tenha piedade!

QUITÉRIA

Todo o dinheiro que ela pedia para as clientes, não era doado a nenhuma instituição de caridade e sim foi depositado em uma conta bancária em nome de Etelvina Prestes!

BIOQUIS

Que horror, Etelvina!

QUITÉRIA

É verdade! com o dinheiro, ela pretendia ir com Ozória Ismênia para a Europa sei lá para qual país!

ETELVINA

É mentira dela, Bioquis! Intriga da oposição.

BTOQUIS

Quitéria Dolores nunca mentiu em toda sua vida. Ela é um exemplo de retidão e honestidade!

ETELVINA

Honesta, ela? Ora, Bioquis, não me faça rir!

BIOQUIS

Então, minha esposa pretendia ir para as “Zoropas” com Ozória Ismênia, hein? E Quitéria e eu? O que pretendia fazer conosco?

ETELVINA

Bem, vocês...vocês viriam conosco!

BIOQUIS

Você é um mal, Etelvina. Uma erva-daninha e rasteira que se alastra pelo coração dos ingênuos, crédulos e desesperançados como nós! Depois de quase um ano juntos, fui perceber com que víbora me casei e escolhi para ser a madrastra da minha Quitéria Dolores. Anda! Conta à verdade, mulher!

ETELVINA (Nervosa)

Está certo! Eu pretendia deixá-los. Gente da espécie de vocês já deveria estar extinta há muito tempo. Eu tenho nojo de vocês...

QUITÉRIA

Ela está mesmo possuída, papai! Deus nos acuda!

ETELVINA

Não, não estou! Aliás, nunca estive. Tudo não passou de uma farsa. Eu fingia receber Madame Ypysylone para ganhar dinheiro de trouxas como vocês! Você, Bioquis, serviu apenas como um trampolim para que eu pudesse atingir meus objetivos. Com você, trabalhando por mim, eu pude pô-lo em prática. Como vê, você foi usado! Somente para isso, a sua espécie serve! (Ri) Eu nunca o amei e muito menos o respeitei, seu tolo, suburbano!

BIOQUIS

Oh, mulher condenável! Junto com você, estou em pecado mortal e longe dos espíritos de luz. Eu a ajudei a realizar tamanha sordidez. Você é a serpente do Éden!

QUITÉRIA (Chorando)

Oh, papai! Papai, temos sair deste antro depressa. Ainda a tempo de nos salvarmos. Vamos sair daqui e irmos direto falar com o meu instrutor. Alias, ele quer mesmo conversar com o senhor. Quer pedir-lhe a minha mão em casamento!

BIOQUIS

Enfim, uma notícia feliz. Os espíritos não nos abandonaram! Mas venha, filhota... Vamos pegar nossas coisas e irmos embora depressa! Ainda há uma chance de nos salvarmos ! Vamos sair de vez da vida desta megera!

EDELVINA

Graças a Deus! Para quem estava acompanhada por espíritos malignos, finalmente uma boa notícia! Antes só do que mal acompanhada! E com muito dinheirinho no banco, a custa de trouxas... Dinheiro que ninguém vai me roubar, estando eu só!

BIOQUIS

Solidão é o sinal das trevas se aproximando, Edelvina!

EDELVINA

Sozinha, mas rica! Imensamente rica, seus pobres. (Ri) Sozinha, mas viajando prá “ Zoropa”, linda, leve e solta! E vocês? No máximo, se conseguirem, um dia, viajam prá Varginha! (Gargalha)

(Som de música de plantão jornalístico)

LOCUTOR

Em regime de urgência, o governo central do país acaba de decretar um confisco da poupança e contas bancárias. Por pacote, estabelece bloqueio da liquidez de parte dos ativos financeiros, exceto o papel-moeda em poder público. Fontes do Ministério da Economia garantem que, apesar de ser um medida dura, ela terá o efeito bombástico no controle da inflação e na estabilização futura e econômica do país. A partir de hoje, todos os bancos permanecerão fechados por três dias e todo o dinheiro neles depositados serão penhorados pelo Estado, que se compromete a devolvê-lo num futuro distante ainda não estabelecido. Mais informações no Jornal da Noite. Informou o Plantão de notícias do Fanático!

EDELVINA

O quê?

QUITÉRIA

Que horror, meu pai! O governo tomou todo o nosso dinheiro no banco!

BIOQUIS

E o que temos com isso? Não tínhamos dinheiro algum mesmo! O governo tomou foi o dinheiro de certos exploradores do povo. (Sorri com satisfação)

EDELVINA (Desesperada)

Não! Não! (Sai de cena) As “zoropas”... Meus dólares!

(BLACK-OUT)

VOZ DE QUITÉRIA

Que tragédia para ela, meu pai! Por quê? Por quê?

VOZ DE BIOQUIS

Como disse alguém certa vez : “Existem mais mistérios entre o céu e a terra do que possa imaginar a nossa vã filosofia” !

VOZ DE QUITÉRIA

Venha, vamos embora, pai!

(BLACK-OUT)

FIM

JANEIRO DE 1979 À DEZEMBRO DE 1980